ANO 25.º QUINTA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 1945 N.º 8212

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

De ontem para hoje...

Passa ámanhã o 35.º aniversário da proclamação da Republica. E' dia de festa nacional! Desapareceram já muitos dos homens que lutaram por uma causa que o povo, o exército e a marinha abraçaram com fé e entusiasmo. O tempo sancionou a obra da revolução, depondo nela belas e grandes esperanças. Com o decorrer dos anos, através de perturbações e de dificuldades, a Republica tornou-se a expressão dinamica da Pátria. São inseparáveis como o tronco e os ramos, o leito do rio e a torrente que por êle corre. Acha-se bem enraizada no nosso solo. Cresceu, cresce e crescerá. Na outra guerra, foi aos campos de batalha e neles se bateu corajosamente, pelo nome português e pelo renome da sua história. Na que há pouco acabou—um abalo universal que fez estremecer a humanidade nas raizes do seu ser, bebendo o sangue da maior tragédia humana—tomou outra atitude, mantendo-se neutral, a-fim de que, no respeito dos princípios essenciais da civilização, Jesus não viesse de novo ao Calvário e presenciasse na Cruz o eclipse da sua palavra—na indiferença suïcida das Nações.

Acto de egoísmo?

Receio de expôr-se a perigos e tomentos? Esperança no alvor da sua estrêla?

A Republica—viva nascente a brotar do granito—não teme nem vacila. Sabe o terreno que pisa. Quem vai á guerra? Os que nela têm contas a ajustar, velhas contendas a debater, afrontas a varrer. Era êste porventura o nosso caso? Diga-o desapaixonadamente quem não admita que Portugal brinque com o fogo, oferecendo os seus filhos ao tremendo sacrificio, como se se tratasse de espectáculos amáveis ou de aventuras quixotescas. A Republica tem uma política—a do seu crescimento. Uma obrigação suprema e inevitável—a de ser forte, livre e generosa. Uma ambição sagrada—a de honrar e engrandecer a herança dos avós.

Quem ousará acusá-la de fraca e incostante?

Acaso já ela pactuou com a desordem sangrenta ou com a covardia cautelosa?

Nas duas guerras—a de 1914 e a de 1939—procedeu como era de justiça, sem traír, nem tapar o rosto nem curvar-se a quaisquer imposições ou ameaças. Na dificil época em que vivemos, não a enleiam intrincados casos de consciência, sobretudo quando urge determinar a linha do dever. Tanto na paz como na guerra, não andará nunca á mercê dos acontecimentos, visto que tem um pensamento e uma vontade.

Os republicanos que fizeram as jornadas da propaganda não obedeceram ao desejo profano de derrubar o passado, a-fim de construír sôbre êle o mercado dos apetites. Agitaram, prègaram um credo e votaram-lhe nobres afectos. Seria cega ingratidão não reconhecer o seu ardente patriotismo e o seu modelar desinterêsse. Se a Republica está de pé, é justo que êles a olhem com orgulho.

Há nada mais compreensível e legítimo?

Os portugueses podem desentender-se, e desentendem-se muitas vezes, mas nunca recusam a ninguém, mesmo aos sus adversários, o respeito e o louvor que merecem.

Uma cena movimentada da ceifa, nos campos de arroz de Alcácer do Sal. No primeiro plano, o capataz segue atentamente os trabalhos

O MUNDO ESTRANHO DA GENTE DOS ARROZAIS (3)

As mulheres seareiras

Como vivem e trabalham *os cultivadores do arroz* nas margens do Sado

—Olhem-me êsses molhos sôbre a água, moças!

As raparigas dão um jeito ao corpo, a verificar, e correm a erguer sôbre o restolho as espigas que, efectivamente, tinham molhado os pés nas ultimas lágrimas da terra empapada de água. Aqui há cinco dias, andaram os moços a abrir carreiro á toalha líquida, para que a terra secasse sob o pedunculo do arroz. Depois, o sol acabou de aloirar a seara—fraco sol, por sinal, que não deixou igualmente queimar a carne da espiga—e, então, vieram todas em rancho, ás 30, 40 e mais, ceifar aquele que lhes dará, ao fim do dia, seis escudos de salário.

Porque só ganham seis escudos essas mulheres de tôdas as idades. Trabalham de sol a sol—das 7 até ás 10, no verão—essas mulheres e crianças que andam agora curvadas sôbre a seara, de foice e canudo nos dedos—a foice para cortar o arroz, o canudo, de canas, espécie de dedeiras, para que não lhes ceife os dedos, aquela que lhes corta o arrozal.

Quem anda ali de roda, não vá o demo dar largas á mandria é o capataz. Usa na mão uma vara simbólica de mando e grita a acordar energias:

—Então, moça, então, moça, é trabalhar!

A rapariga volta a debruçar-se sôbre a seara, devora-lhe a umidade evaporada da terra, mas, daí a pouco, se não fôsse a aguadeira, ela e outras já teriam caído redondinhas.

—Eh! moça, água, água!

E a aguadeira—uma mulher do rancho escalada no dia para tal—não tem

(Continua na 5.ª pag.)

O episódio Patton

O general norte-americano George Patton deixou o comando do 3.º exército em que se cobriu de glória durante os dias perturbados da sua corrida, com os blindados em flecha, para alcançar rápidamente os Alpes bávaros antes que os nazis ali instalassem um derradeiro reduto para prolongar a resistência. O general é acusado de não saber «desnazificar» a Baviera e de não ter sabido transformar o berço do nacional-socialismo numa cidadela da democracia alemã. E' quási certo que o heroi desta aventura será o primeiro a admirar-se da natureza e da gravidade da acusação.

Os vencedores do Reich não quiseram, ou não souberam, articular a tempo uma politica comum em relação aos vencidos. A experiência demonstrou já, de maneira insofismavel, que essa falta representa invariavelmente o prólogo de complicações inevitaveis e abre a porta ás mais perigosas e ruidosas aventuras. As lições do passado não foram, porém, aproveitadas e, á falta duma orientação politica coerente e uniforme, os vencedores refugiaram-se no processo cómodo de transferir para os ombros dos chefes militares as suas próprios responsabilidades; como primeiro passo para se absolverem das culpas em que haviam incorrido.

Não é natural que o general Patton, cujos gestos bruscos e cuja incontinência de linguagem lhe haviam já dado um lugar aparte na galeria dos herois da ultima guerra, conhecesse as origens e a filosofia do nacional socialismo ou que houvesse alguma vez lido as páginas hirsutas do «Mein Kampf». O ultimo embaixador de S. M. britanica no Reich, confirma nas suas «Memórias» que só durante a viagem de Buenos Aires, onde estava colocado, para Berlim, onde devia traduzir em actos o apaziguamento imaginado pela candura do Primeiro ministro Cham-

(Continua na pag. central)

VISITA A' ALEMANHA (4)

Na prisão de Ravensburg

nazis alemães e milicianos franceses

aguardam a hora suprema

(Especial para o «DIARIO DE LISBOA»)

Visitar uma prisão nunca é agradável. Entrei, no entanto, na de Ravensburg, bonita cidadezinha do sul da Alemanha, onde está acantonado um dos batalhões franceses de «élite», para vêr os alemães e franceses que ali estão internados. Os alemães são nazis, os franceses são milicianos. Os alemães foram denunciados pelos seus compatriotas, os franceses foram apanhados num reduto bávaro como peixes num lago despejado. Entalados entre os russos e os Aliados, poucos puderam escapar-se através da rêde.

O servilismo dos alemães levou-os a entregar aos Aliados os patrões que suportavam ha doze anos e contra os quais nunca tinham tentado revoltar-se. E a desaparição ou a captura dos grandes chefes nazis, desde Goebbels e Himmler até Goering (sem falar de Hitler, visto que a seu respeito continua o mistério) repercutiu-se em todos os escalões, desde os mais pequenos funcionários até aos militantes nazis de aldeia.

O director da prisão era um austriaco, novo, anti-nazi, que tinha estado encerrado durante três anos na prisão de Sttutgart e que saboreava a sua vingança, porque tinha podido, á entrada dos Aliados, apoderar-se do seu carcereiro, que tem agora sob a sua guarda

(Continua na 9.ª pag.)

TERMINARAM HOJE

os exercícios navais dêste ano

Regressou esta tarde ao Tejo, depois de ter concluido a fase final das manobras dêste ano, a Fôrça Naval de Exercicios, do comando do sr. comodoro Ortins de Bettencourt, embarcado no contratorpedeiro «Douro».

Os exercicios tinham começado em 3 de agosto e decorreram nas águas do Algarve, Madeira, Porto Santo, Açores, Setubal e Sesimbra, sempre com os melhores resultados.

A aviação naval dos centros do Bom Sucesso e de Ponta Delgada cooperou nos exercicios.

DE LUTO

Dr.ª Teresa da Glória de Oliveira Cabral

Faleceu a sr.ª dr.ª Teresa da Glória Hilário Ramos de Oliveira Cabral, de 25 anos, licenciada em Letras, natural de Ferragudo, casada com o sr. dr. Adolfo Leão Cabreira de Oliveira Cabral, assistente da Faculdade de Letras. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se ámanhã, pelas 10 e 30, da rua Almeida e Sousa, n.º 67, 3.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João

José dos Santos Pereira Leite

Faleceu o sr. José dos Santos Pereira Leite, de 92 anos de idade, viuvo, proprietário, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se ámanhã, pelas 10 horas, da rua da Escola Politécnica, n.º 49, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

TOIROS ALGÉS

GRANDE ACONTECIMENTO TAURINO

DIA 5 DE OUTUBRO A's 17 HORAS

(Feriado oficial)

GRANDIOSO FESTIVAL TAURINO, dedicado á antiga glória do toireio

NIÑO DE LA PALMA (pai)

sob a presidencia do famoso toireiro mexicano LORENZO GARZA

6 NOVILHOS BONITOS E BRAVOS

que serão lidados desinteressadamente a cavalo pelo mais jovem mas já famoso cavaleiro D. FRANCISCO MASCARENHAS

e a pé, pela grande figura d otoireio contemporaneo

MANOLO ESCUDERO

o toireiro que melhor toireia de capa e muleta e que se encontra de passagem para o México, para onde vai vantajosamente contratado

NIÑO DE LA PALMA (filho)

(novo em Portugal)

AUGUSTO GOMES

VITO CHICO

(novo em Portugal)

lidarão em ardorosa competência três novilhos desembolados

Forcados amadores capitaneados por **Francisco Palha**

SOL: **10$00** SOMBRA: **25$00**

A bilheteira dos Restauradores, Avenida-Café, abre amanhã

Verbena de S.ta Catarina

Calçada do Combro, 82

Hoje, imponente programa de **Fados, Guitarradas** e grandioso Baile. Artistas: o distinto cantor **MOISÉS CAMPELOS, Maria de Fátima, Deolinda Branco** (miuda da Penha), Mario José Paninho, **Adelino Santos** e **Nicolau Neves. Orquestra MONUMENTAL** e **estreia** do extraordinario **humorista Rogério Fernandes. Entrada a preços populares.**

Rogério Fernandes

RETIRO DOS MARIALVAS

Empresa José Miguel

A's 21 horas, FADOS e GUITARRADAS com, MARIA DO C. TORRES, ARLINDA VITORIA, DOMINGOS SILVA, MODESTO MAIA, FERNANDO GASPARINHO e ALVARO RODRIGUES.

ENTRADA FRANCA AMANHÃ, FERIADO OFICIAL, *grandiosa «MATINÉE» A'S 15 HORAS,* com 10 artistas.

Maria do C. Tôrres

Ecole Française de Lisbonne

25—Pátio do Tejolo—Tel. 20209

Cursos de Francês Prático

As matrículas estão abertas

WONDER-BAR

DO CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES AO PIANO

JUSTO BARRETO

LAMPADAS FLUORESCENTES

DE 20 WATS

Vende:

EURICO & ROSA — Rua das Pretas, 18

"LA TOJA"

CREMES DE BELEZA (DIA E NOITE)

A missão brasileira

assistiu hoje

à sessão da Academia

Na Academia das Ciências, sob a presidência do sr. dr. Azevedo Neves e com a assistência de membros da missão brasileira ao acôrdo ortográfico, foi, pelo sr. dr. Silva Carvalho, feita esta tarde uma comunicação acêrca da figura de Francisco de Melo Franco, traçando a geneologia dêste médico notável e dando a noticia dos seus primeiros passos até á matricula na Faculdade de Medicina de Lisboa, e de uma condenação e prisão que sofreu, por quatro anos, assim como a história do seu casamento.

O sr. dr. Silva Carvalho apresentou os manuscritos que, decerto, foram inscritos neste tempo, inédito e que representam os seus ensaios na poesia. Contou depois a longa história do célebre «Reino da Estupidez», com a bibliografia dos manuscritos e impressos, pensando ser a sua data 1784.

Narrou depois os escandalos da «Medicina Teológica» e das separatas ao «Filolosofo Solitário», expondo as razões que levam a negar a paternidade da primeira obra a Melo Franco e a longa narração de uma estada em Lisboa, dos cargos que exerceu e honras e mercês que recebeu, a notícia de uma missão a buscar a arquiduquesa que vinha casar com D. Pedro. Finalmente falou da fixação no Rio de Janeiro e o que aí se passou até o médico ir para S. Paulo, e por fim, em breves palavras, celebrou o alto valor dêste brasileiro, tão talentoso como desventurado.

—Assim se emendaram alguns erros, se deram notícias inéditas e se exibiram vários manuscritos até agora desconhecidos—comentou o sr. presidente da douta Academica, fazendo o elogio da comunicação do eminente académico.

O 38.º aniversário

da campanha do Cuamato

Comemorando o 38.º aniversário da campanha do Cuamato, em 1907, rezou-se hoje missa na basílica da Estrêla, oficiando o rev.º padre Lino Ferreira, das Oficinas de S. José. Compareceram ao piedoso acto além do sr. Gustavo Alves Roçadas, filho do general comandante da coluna, os srs. coroneis Freitas Garcia, José Augusto de Melo Vieira e tenentes-coroneis Mira Saraiva, António Nunes; capitão Silva Fernandes, tenente Luiz Tavares, dr. João Moreira Fernandes, enfermeiro Joaquim Ramos, 2.º cabo João dos Santos e os quatro antigos soldados José Ferreira Neves, José Maria Peres, Joaquim das Neves e Manuel Faria. Foram todos em romagem ás campas dos generais Alves Roçadas e Eduardo Marques, do coronel Justiniano Esteves, do tentente-coronel Martins de Lima e do major Bernardo Ferreira. Depois de terem visitado o monumento aos mortos da Grande Guerra, onde foram recebidos por delegados da Liga dos Combatentes e da União de Inválidos de Guerra, reuniram-se no tradicional almôço de confraternização num restaurante da baixa.

ARTISTAS DE MUSIC-HALL

Rocio de Roy, no Casino de Sintra

ENTRE OS ARTISTAS de music-hall, que nos têm visitado, Rocio de Roy, bailarina classica e acobrática, conseguiu colocar-se em primeiro plano. A sua nova arte coreográfica excede tudo quanto temos visto. Muito nova ainda, é, contudo, já uma grande bailarina.

Rocio de Roy, apresentá-se, novamente, amanhã, na «matinée» e na «soirée», apresentando novos bailados. O dia de amanhã vai ser muito concorrido e elegante no Casino de Sintra.

Seguiu viagem

para o seu país

o ministro Icks

Pelas 14 e 30 horas, tomou o avião, que o levará aos Estados Unidos, o secretário de Estado do Interior e Administrador do Petróleo, sr. Harold Icks, ontem chegado a Lisboa, vindo de Londres, via Paris. O nosso hóspede, que esteve hoje em Sintra, onde visitou o Palácio Nacional, almoçou, ali, com o sr. embaixador dos Estados Unidos, seguindo, depois, para a Portela de Sacavém, onde tomou um avião que o levará, acompanhado dos seus técnicos, de regresso á América.

Além do sr. embaixador, sr. Herman Baruch, estiveram a apresentar cumprimentos ao sr. Icks, os adidos naval e aeronautico e mais pessoal superior da embaixada.

Uma faisca matou um homem

numa herdade do Alentejo

BEJA, 4.—Pairou uma grande trovoada sôbre Alvalade, com chuvas torrenciais.

Uma faisca matou Manuel Candido da Silva, de 20 anos, que guardava gado numa herdade. Este infeliz rapaz era o unico amparo da mãe e de duas irmãs.

Um outro trabalhador, que se encontrava próximo, ficou ferido.

DIPLOMATAS

O segundo secretário Alberto Marciano Gorjão Franco Nogueira foi transferido da secretaria de Estado para a legação de Portugal em Tóquio; e Manuel Joaquim da Silva Guedes, segundo secretário naquela cidade, para o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

—Encontra-se em gozo de licença em Lisboa, o ministro de Portugal em Berne, dr. Francisco de Calheiros e Meneses.

DR. TRIGO DE NEGREIROS

PORTO, 4—De passagem para Trás-os-Montes, esteve hoje nesta cidade, com curta demora, o sr. dr. Trigo de Negreiros, subsecretário de Estado da Assistência.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável ámanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Céu por vezes um pouco coberto, com tendência para trovoada, principalmente durante a tarde e no interior. Vento dos quadrantes de E, moderado e, mais tarde, do quadrante N, fresco. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 27º,6; minima, 17º,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26º,1; minima, 15º,2.*

Para uma criança andar

Com destino a uma criança a favor de quem fizemos um apêlo—para a compra de um aparelho ortopédico—recebemos e agradecemos mais 100 escudos de M. N. S.

ALLIANCE FRANÇAISE

,62 — RUA RODRIGO DA FONSECA

ASSOCIAÇÃO DE INTERCAMBIO CULTURAL LUSO-FRANCÊS

Cursos de Francês sob o patrocinio do Govêrno Francês, por professores franceses. Está aberta a inscrição—Abertura dos cursos 8 de Outubro.

Relógios

PRONTO

PRONTO WATCH C° LE NOIRMONT SUISSE

OS MAIS MODERNOS MODÊLOS COM AS CARACTERISTICAS SÓ POSSUIDAS PELAS GRANDES MARCAS

FABRICO SUIÇO DESDE 1890

ECOLE FRANÇAISE DE LISBONNE

25-PÁTIO DO TEJOLO, TELEF. 20209

Ensino Primário e Liceal — Português e Francês

As inscrições oficiais fecham a 10 de Outubro

COLEGIO DE CLENARDO

Rua do Salitre (ao Rato), 191 — Telefone 6 2835

CURSOS PRIMARIO, LICEAL E NOCTURNO

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	994$	—	994$
Consolidado 3 % I. 10	1.023$	1.022$	1.024$
Consolidado 3 1/2 I. 10	1.060$	1.059$	1.061$
Consolidado 3 3/4 I. 10	—	1.019$	1.022$
Centenários 4 %	—	2.515$	2.525$
Obrigs. I. 2 1/2 1942	—	998$	—
Externas 1.ª série	—	1.850$	1.870$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.785$	1.815$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.785$	1.815$
Acções			
Lisboa e Açores por...	—	1.000$	1.010$
Ultramarino cp. I. p....	752$	752$	—
Portugal port. I. p. ...	1.685$	1.680$	—
Mundial	—	1.595$	1.610$
Nacional...	—	1.670$	—
Aguas Lisboa 1934 I.p.	228$	227$	—
Aguas Lisboa 1936 I.p.	—	214$	—
Cervejas Estrêla	—	1.850$	1.870$
Cimentos Tejo	605$	605$	610$
Cimentos Leiria I. p....	1.400$	1.400$	1.440$
Credito Predial port....	30$	30$	30$
Gas e Electricidade cup.	359$	359$	360$
Alto Alentejo cupão...	610$	609$	610$
Industrial Aliança	—	431$	—
Portugal e Colonias ...	365$	364$	365$
Nacional Naveg. I. p.	1.051$	1.050$	1.051$
Colonial Navegação ...	1.340$	1.330$	1.340$
Portug.ª de Pesca I. P.	935$	930$	940$
Port.ª de Tabacos cupão	632$	631$	632$
Tabacos Portugal cupão	—	730$	750$
União Eléctrica Port.ª	717$	716$	720$
Cassequel	1.187$	1.186$	1.187$
Agricola das Neves ...	820$	819$	821$
Agricultura Colonial ...	508$	508$	509$
Açucar de Angola... ...	2.044$	2.044$	2.045$
Buzi	217$	217$	217$
Ilha do Principe	—	650$	680$
Zambézia I. de 25 ..	135$	135$	135$
Obrigaç...			
Aguas Lisboa 5 % ..	—	545$	—
Norte de Portugal 5%	115$	115$	116$
C. P. 6 %	—	289$	291$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	304$
F.N.I. Moagem 5% I.p.	—	1.040$	—
União Electrica 4 1/2...	111$	110$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 25482 — RUA DA PRATA 49

VELHO ANTES DE TEMPO?

Sente-se cansado e deprimido sem razão? Depois do jantar, sente-se prostrado ao levantar da mesa? Nervoso? Irritado? São, talvez, sinais de *prisão de ventre.*

Pode ter o intestino «regulado como um relógio», mas isso não basta se, como sucede com frequência, as eliminações forem incompletas. Certos venenos passam, então, para o sangue e intoxicam-lhe o organismo.

Para ter sempre o intestino limpo, é bom tomar, tôdas as manhãs, uma «pequena dose» de Sais Kruschen numa chávena de chá ou água quente. Kruschen estimula as eliminações e conserva a pureza do sangue. A fadiga e o mal estar, que envelhecem, atenuam-se dia a dia. Sentir-se-á cheio de fôrças e de vitalidade.

Os Sais Kruschen vendem-se em tôdas as farmácias a Esc. 10$50 e 17$00, cada frasco.

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A

A's 21 e 30—GRANDE SESSÃO DA MODA—para reaparição da simpática e Querida Artista—NATIVIDADE PEREIRA e ESTREIA de FRANCELINA REIS (a miuda da Mouraria).

Completam o conjunto, os populares e queridos artistas: MANUEL DOS SANTOS, MARIA MANUELA e SEBASTIÃO PIRES.—Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO, em guitarra e viola.

Amanhã, grandiosa «soirée», com MARIA AUGUSTA e mais 6 ARTISTAS.

Brevemente grande Concurso do Outono, de colaboração com a revista «CANÇÃO DO SUL.

Natividade Pereira

DR. TITO PISTONE

Retomou a clínica

Dr. Fernando Duque Fonseca

RETOMOU A CLINICA

LARGO DO CALHARIZ, 17

Dr. Luiz Queriol Macieira

RETOMOU A CLINICA

Dr. Souto Soares

retomou a clínica

Cons: Calçada da Estrêla, 129, r/c.—Tel. 64155

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1863—Nasce o escritor teatral Xavier Marques, que se estreou em 1889, no Rua dos Condes, na companhia do actor Vale e com a comédia «O filho do comissário de policia». Colaborou em várias peças com Chagas Roquete, Ernesto Rodrigues, Acácio Antunes, Bento Faria, Pereira Coelho e Alexandre Costa. A sua melhor peça foi a comédia «O padre António».

Aniversários natalicios: E' hoje e não ontem como dissemos que fazem anos o empresário Carlos Mega e a actriz Maria Guimarães. *Amanhã:* o actor-cantor (retirado) Arnaldo Pita Simões e o compositor João Nobre (João Plácido Dias Nobre).

Atras do reposteiro

E' amanhã que reabre o teatro Maria Vitória com a revista em 2 actos e 26 quadros «A Vitória», em que reaparece a actriz Luiza Satanela. O «compère» vai ser desempenhado pelo actor Carlos Leal e em outros papeis veremos Teresa Gomes, Maria Brasão, Filomena Casado, Cremilda de Sousa, Alfredo Ruas, Reginaldo Duarte e as atracções Helene e Regis e Araceli Coral. Estreia-se também o actor Edmundo Ferreira

—Os principais papeis da peça «Pigmaleão», em ensaios no Trindade, vão ser interpretados por Lucilia Simões, Maria Lalande, Hortense Luz, Josefina Silva, Maria de Lourdes, Assis Pacheco, João Villaret, António Silva e Igrejas Caeiro.

—O numero de outubro do mensário «Ver e Crer» insere um curioso artigo de Alves da Cunha sôbre o ensino no Conservatório.

—O novo recinto de variedades que vai ser inaugurado no Parque Mayer, no próximo dia 18, chama-se Lisboa-Teatro. A direcção artistica está a cargo de Giuseppe Bastos.

—Começam na próxima semana, no Avenida, os ensaios da opereta «A casta Susana». A direcção musical está a cargo do maestro-compositor Carlos Dias.

—Das suas férias regressou a Lisboa o escritor teatral Felix Bermudes, que já retomou a direcção da Sociedade de Escritores e Compositores Portugueses.

—A companhia Maria Matos ainda representará, no Porto, as peças «A Marechala» e «O Costa do Castelo».

—Depois de se exibirem com exito no Circo Maravilhas, no Funchal, encontram-se em Angrado Heroismo os palhaços Georgito e Emiliano.

—O «regisseur» português José Figueiroa está em Burgos, a trabalhar no Circo Corzana.

—Seguiu hoje para o Porto a companhia do teatro Nacional, para a sua temporada naquela cidade. O actor Alves da Cunha seguiu, ontem, no «correio» da noite.

—De Madrid chegou ontem a Lisboa o empresário José Miguel, que reassumiu a direcção das suas casas de espectáculos.

Um grandioso filme!

Estreia-se hoje, no Coliseu A'manhã, primeira «matinée»

O Coliseu continua a cumprir com o seu publico, dando-lhe bons espectáculos de carácter popular e de bôa feição cinematográfica. Assim, em cumprimento dêste programa, estreia hoje, ás 21 e 30, um grandioso filme de aventuras em 31 partes «A Morte Vermelha», realização magistral de John English e Elmer Clixton, com o formidável atleta e actor de cinema Dick Purcell, que encarna a figura do já célebre e popular «Capitão América», em luta renhida e sanguinária contra uma terrivel quadrilha de malfeitores, surgindo sempre no momento oportuno para semear o bem, em defesa dos fracos.

Espectáculo todos os dias, em «matinée» e á noite.

(Continua na pag. seguinte)

Vida desportiva

ECOS & NOTICIAS

De Portugal

O popular jogador do Benfica, Joaquim Teixeira, não poderá alinhar nos próximos jogos. Sofre de luxação num braço.

—Nunes da Costa, o simpático jogador do F. C. do Porto, não abandonará de todo o futebol. Julga-se que deve vestir muito breve a camisola dos antigos campeões do Norte.

—Sanfins, que alinhou em muitos jogos particulares do F. C. P., nomeadamente contra o Madrid, a cuja «équipe» marcou 2 «goals», regressou ao clube da sua terra—o Ovarense. Talvez se tenha perdido um admiravel jogador.

—Fernando Moreira, campeão nacional de ciclismo, velocidade, independentes, como representante do F. C. do Porto, foi apurado para servir na Marinha.

—O «Diário do Govêrno», publicou a lista dos novos directores da Federação de Ciclismo:—Manuel Mota, Rodrigues Teles, Antero Ventura, José Fontes e José de Oliveira.

—Para solucionar certos casos que se prendem com um conflito em «handball», provocado por uma decisão da Federação respectiva, deslocou-se ao Porto o presidente desta entidade, sr. Antero Ventura. Amanhã, na capital do Norte, reunir-se-á com a comissão administrativa da A. H. Porto e, possivelmente, no sábado, com os clubes portuenses.

—O Beira Mar, de Aveiro, protestou o jogo que perdeu, no ultimo domingo, contra o União, de Lamas.

—Camilo, antigo jogador do Carnide, em «basketball» fixou residência no Porto, onde se empregou. Pretende, por isso, alinhar pelo F. C. Porto. Já oficiou, nêsse sentido, á Direcção Geral dos Desportos. Entretanto, segundo se diz, jogará «volleyball» pelos campeões nortenhos.

—Reverte contra António Silva, Velasco contra Valente Rocha e Guadalupe contra Manuel Gualdino, são os combates anunciados para o Porto, na próxima 3.ª feira, dia 9 do corrente. Local: Parque das Camélias.

—Carlos Fereira foi irradiado do futebol, até á próxima assembleia geral da A. F. L.

Do Brasil

A Confederação Sul-Africana de Futebol, no seu ultimo congresso, realizado em Santiago do Chile, concedeu á Associação Argentina de Futebol permissão para organizar o campeonato extraordinário sul-americano, no ano de 1946. Despesas provaveis: 624.930 pêsos. Lucro possivel: 6.000 pêsos.

—Ao Brasil chegaram muitos jogadores de futebol—que regressaram dos campos de batalha na Europa. Nomes que os sul-americanos estimam e aplaudem, agora de novo nos campos de jogo: Geninho, Peracio, Bidon, Dungo, Walter, Labatute, Mato Grosso, Donicio e Aldo. Estes jogadores foram homenageados á sua chegada ao Brasil. Peracio, do Fluminense, foi o mais festejado. A luta «Fla-Flu», célebre no Rio de Janeiro, reviveu com a noticia da chegada do «pracinha» que esteve na Itália...

—O Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, ganhou nova regata oficial. Grande superioridade a sua: 117 pontos, contra 65 do Flamengo, 33 do Guanabara e 27 do Botafogo. O Vasco da Gama, vivendo no Brasil, também honra Portugal.

—Alguns soldados brasileiros, jogadores de futebol, foram entrevistados. Em maioria, disseram que os espantou a classe de alguns jogadores inglêses—nos desafios amigáveis, na Itália.

FUTEBOL

Jogadores castigados

VILA REAL, 4.—A Associação de Futebol de Vila Real, por motivo de faltas cometidas durante o jôgo do campeonato distrital realizado no ultimo domingo, entre o Sport Clube da Régua e o Sport Clube de Mirandela, castigou os seguintes jogadores da Régua: Julio Sobral, um ano de suspensão; António Monteiro, suspenso por um jôgo e 100$00 de multa; Santos Melo, repreensão registada e 50$00 de multa; Henrique Carriço, repreensão registada e 50$00 de multa, e o jogador do Mirandela, Paulino com advertência e 25$00 de multa.

TOIROS em Vila Franca de Xira

e movimentadas entradas de toiros a pé

nos dias 7, 8 e 10 de Outubro, por ocasião da feira anual

DOMINGO, 7, A'S 16 E 30 HORAS
Toiros legítmos de **SOLER**, alugados ao sr. António Durão
2 — CAVALEIROS — 2
JOSÉ CASIMIRO
E
ALBERTO LOPES
2 — ESPADAS — 2
NIÑO DE LA PALMA (Filho), que faz a sua estreia em Portugal, e **AUGUSTO GOMES**, cujas actuações, em Espanha, mereceram as atenções da crítica e do publico
PEGAS RIJAS E EM COMPETENCIA pelos afamados grupos da **Moita** e de Alcochete, chefiados pelos valentes pegadores **JOÃO SOEIRO** e **ANTONIO CARRAÇA**
OS NOSSOS MELHORES BANDARILHEIROS

SEGUNDA-FEIRA, 8, A'S 17 HORAS
Grandiosa corrida á portuguesa, dedicada ao concelho de Alenquer
Toiros puros e de poder de
VAZ MONTEIRO
DO CARREGADO
que há anos não são lidados nesta praça
3 — CAVALEIROS — 3
JOÃO NUNCIO, CASIMIRO E ROSA RODRIGUES

Por especial deferência para os aficionados do Ribatejo, tomará parte o consagrado **GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM**, comandado pelo Ex.mo Sr. **D. FERNANDO DE MASCARENHAS (Marquês de Fronteira)**
Bandarilheiros: — **Julio Procópio, Gonçalves, Carlos Moreira, Gorião** e **Alé.** Nesta corrida prestará prova para profissional o distinto amador **Manuel Cardoso**, de Vila Franca

QUARTA-FEIRA, 10, A'S 22 HORAS
Grandiosa corrida nocturna, para apresentação de
RICARDO BALDERAS
mexicano, e da revelação portuguesa
DIAMANTINO VIZEU
que a nossa Imprensa e o publico há muito reclamava
2 — CAVALEIROS — 2
NUNCIO E ROSA RODRIGUES
GRUPO DE FORCADOS AMADORES DA ESTREMADURA, comandados pelo jovem e arrojado pegador Ex.mo Sr. **D. DUARTE DE NORONHA**, que, por especial deferência, toma parte nesta corrida, em que serão lidados 8 corpulentos toiros, puros e de casta espanhola, do sr. **MANUEL DA SILVA VITORINO, do Lavre**
Combóio especial, de regresso a Lisboa, á 1 hora da madrugada

AVENIDA

2 SESSÕES: ÁS 20.45 E 22.45
UM GRANDE ACONTECIMENTO
TELEFONE 27273
HOJE inauguração da temporada de comédia popular
ESTREIA NESTE TEATRO DA COMEDIA EM 3 ACTOS
A PORTUGUESA
Os principais papéis são interpretados por **ESTÊVÃO AMARANTE, ERICO BRAGA, MARIA SALOMÉ, FILOMENA LIMA, BARROSO LOPES, EUNICE MUÑOS**
UM ESPECTACULO DE CATEGORIA! — **AMANHÃ:** MATINÉE ÁS 16 HORAS E A NOITE 2 SESSÕES ÁS 20.45 E 22.45
BILHETES Á VENDA PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS

Quinita Gomes

Cervejaria Artística

RUA DE ALCÂNTARA, N.º 1

Frutuoso França

Hoje, é realmente **inaugurada**, ás **21 horas**, a **CERVEJARIA ARTISTICA**, onde tudo o que se **preza** na **sociedade**, tem o seu lugar. A's mais distintas **Familias** se recomenda este **higienico Salão**, que desde a **boa ordem, selecção** e **comodidade**, tudo oferece á sua **futura clientela.** O honrado e inconfundivel **Bairro** de **Alcantara**, tem agora um **Salão de diversões agradavel**, cuja divisa é **servir bem**, apresentar sempre os melhores programas de **Fado** e **Guitarradas**, pelos mais **categorizados artistas**, do género. V. Ex.ª pode ir **recrear** o **espirito** e levar sua Exm.ª **Familia** a este encantador **Salão**, porque ali encontra sempre **ambiente** de **boa conduta** e **tranquilidade.** Na **Cervejaria Artistica** pode **V. Ex.ª**, sempre que o deseje, reservar a sua **frisa**, ou **mesa.** Os Bairros Ocidentais da nossa linda Lisboa também têm, na **Cervejaria Artistica**, o seu **cantinho recreativo.** Não podia a **Cervejaria Artistica** deixar de apresentar ao querido publico do **Bairro de Alcantara**, dois artistas que são filhos dêsse **Bairro** e que devem ser o seu orgulho. São eles, os inconfundiveis e distintos cantadores: **QUINITA GOMES** e **Frutuoso França.** Do programa fazem parte os afamados artistas **Maria da Saudade, Fernanda Baptista, Alberto Cardia, José de Freitas** (Sua Ex.ª o Senhor Freitinhas). Para acompanharem os seleccionados artistas que hoje e futuramente vão actuar na **Cervejaria Artistica**, esta, acertadamente, escolheu dois **valorosos** artistas em **guitarra e viola** e, como eximios que são, muitas vezes nos hão de dar o prazer de os apreciarmos em lindos **solos** e **variações**; estes dois **valores** são: **Raul Nery** e **Fernando Reis. Não esqueça hoje**, a **Cervejaria Aritistica**, onde encontra **arte, comodidade** e **melhor ordem.**

Maria da Saudade

Alberto Cardia

JULIO PRAÇA

Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11
◆ NOITE DA SAUDADE ◆

LOUBET BRAVO

Hoje, até de **madrugada** é noite de **interpretação** de **Fados castiços**, á **Moda Antiga.** Cooperam nesta inesquecivel **noite da Saudade**, diversos e **queridos artistas** da **velha guarda**, tais como: **MARIA DO CARMO**, rainha do Fado menor, **ERMELINDA VITÓRIA, ANTÓNIO LADO**, etc. Dos **novos:** o cantor distinto **LOUBET BRAVO, Brigida Silva, Isabel de Oliveira, Ida Guerreiro, Julio Peres, Joaquim Geraldes** e em solos de **guitarra** e **viola, Francisco Carvalhinho** e **Pais da Silva. DEONILDE GOUVEIA**, a quem é dedicada esta grandiosa **Noite da Saudade**, cantará um dos seus **melhores fados**, também á **maneira antiga. MONUMENTAL**, é um **poderoso baluarte** da **Canção Nacional**, recomenda a **noite de hoje**, á sua **estimada** e **querida clientela. MONUMENTAL**, pode afirmar que tem os **melhores artistas**, seus contratados **privativos;** é que Monumental, é honra e arte para a sua **seleccionada clientela** e para os **próprios artistas. MONUMENTAL**, tem todos os dias lindas **musicas, novos artistas** e não discute **oportunidades;** aplica-as nos seus devidos termos. Vá assistir á **Noite da Saudade: recordar é viver** e para os novos é **conhecer.**

OLIMPIA CLUB

UM PROGRAMA DE CATEGORIA INTERNACIONAL COM **GABY UBILLA — SALUD CANDELAS — LOLITA GALLEGO — PILAR DEL REY — CARMEN GALLARDO**
GRANDE ORQUESTRA «OLIMPIA» SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO LUIZ ALAGARIM
VISITEM O NOSSO NOVO «BAR» **Uma maravilha de bom gôsto e comodidade**

TEATROS E CINEMAS

Vasco Santana, Luiz Galhardo (Filho) e Carlos Lopes, autores da revista maravilha «Alto lá com o charuto!», são hoje justamente homenageados no Variedades

LUIZ GALHARDO

CARLOS LOPES

VASCO SANTANA

Nunca os escritores teatrais foram tão dignos desta habitual homenagem, como Vasco Santana, Luiz Galhardo (Filho) e Carlos Lopes, que escreveram o espirituosissimo poema da revista maravilha «Alto lá com o charuto», cujo êxito, verdadeiramente extraordinário, é já bem um acontecimento citadino. Para êles, vão hoje as melhores homenagens do publico de Lisboa, de todos os artistas da companhia do Variedades, o maior elenco até hoje organizado e á frente do qual se encontram os nomes cheios de prestigio de Mirita Casimiro, Vasco Santana e Alvaro Pereira, da grande atracção internacional Evie and Joe Slack e de todos os colaboradores da empresa, que se juntarão esta noite para homenagear quem escreveu a revista «Alto lá com o charuto!», que é o maior triunfo artistico de todos os tempos.

Abre hoje o teatro Avenida

com a peça «A Portuguesa»

Estevam Amarante

E' hoje, no Avenida, a inauguração da temporada de comédia popular, com uma esplendida companhia, organizada pelo empresário Piero Benardon, que continua a marcar pelos interessantes espectáculos que apresenta.

A peça de estreia é «A Portuguesa», que vai ser desempenhada por um categorizado elenco, de que fazem parte Estêvam Amarante, Erico Braga, Barroso Lopes, Sales Ribeiro, Vital dos Santos, João Calazans, Constantino de Carvalho, Pereira Saraiva, Ru Serrão, Emilio Correia, Maria Salomé, Filomena Lima, Cremilda de Oliveira, Eunice Muñoz, Humilta de Macedo, Carminda Pereira e Isabel de Carvalho. Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 45 e 22 e 45, e amanhã realiza-se uma «matinée» estraordinária ás 16 horas.

TRINDADE HOJE às 21,45

A peça que foi para a França o símbolo da libertação

A MENSAGEIRA DOS DEUSES

pelos «COMEDIANTES DE LISBOA»

Amanhã, 6.ª feira, «matinée» extraordinaria, ás 16 h.

MARIA VITORIA Telefone 22476

Empresa A. Rosa Mateus Ld.ª

Amanhã, 5 de Outubro, 2 Sessões: às 20.30 e 22.45 Inauguração da temporada e estreia da revista em 4 actos

A VITORIA

Reaparição da querida vedeta LUÍ SA SANTELLA à frente dum grande elenco A formidável atracção internacional Helene e Regis

PEÇAM BRANDY POCAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.ª Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

HOJE e AMANHÃ exito retumbante da orquestra espanhola

GÊA Y SUS TROVADORES

DO PASAPOGA, DE MADRID

A única no género que até hoje se tem apresentado em Portugal

GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS:

HERMANAS APARICIO — ROSARITO DEL ALAMO

MERY-MELY — AS 7 DIABOLINAS — ISABELITA DE AROSA — Paquita Guel

ORQUESTRA ARCADIA

com o animador João Valério

CRISTAL HOJE E AMANHÃ A'S 23 horas

BAR-DANCING DA MODA

Um formidável programa de variedades com novos números por

ROSITA MONTAÑA

JULIO GENÉRO et ROMA TAHENI

HERMANAS CONDE

VERA FREY DINA LUPE

Orquestras

SOUSA PINTO e CRISTAL

APOLO 2 — SESSÕES — 2 A's 20 e 45 e ás 22,45

Grande sucesso da inesquecivel opereta da graça, emoção e alegria

Nazaré

Irene, Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, A. Reis e Maria Clara nos principais papeis

Amanhã, «matinée» extraordinária

VARIEDADES 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45

Hoje e todas as noites

O maior acontecimento dos últimos tempos, o grande êxito da revista popular

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira à frente de uma Grande Companhia

Amanhã, «matinée» extraordinária

O grande cartaz de Lisboa é o que o publico está aplaudindo no

Pavilhão Português

num brilhantissimo fêcho de temporada

No palco: JOSÉ PUERTAS, a orquestra espanhola que chegou, viu e venceu! culminando um belo programa de variedades em que avulta a grande Orquestra Caravana. No écran: Um filme diferente de todos:

DOR DO MUNDO

Um espectáculo carissimo a preços baratissimos!

Lugares numerados, 10$00 — Sem numero, 7$50

Amanhã, a super-produção O LIBERTADOR.

Esta noite

SEVILHA O Paraiso de Lisboa

apresenta UMA NOITE NO RIO

JOSÉ PUERTAS — Variedades com surpresas — CARAVANA

São Luiz Telef. 27172 — A's 21 e 30 — Trinta segundos sôbre Tóquio — com Spencer Tracy e Van Johnson

EDEN A's 21,30 telef. 2 0768 — A ilha do Arco Iris — com Dorothy Lamur e Edie Bracken — «Matinées» diárias

ODEON A's 21 e 30 — 2.ª SEMANA — Abbott e Costello patinadores — com Ginny Simms

PALACIO A's 21 e 30

REX Telef. 2 9[illegible]5 A's 21 e 15 — As aventuras de Bufalo Bill — Hei-de casar contigo

LYS Tel. 48560 As 21 e 15 — A princesa e o pirata — Perseguição

JARDIM CINEMA Tel. 63065 — Um barco e nove destinos — Tudo acontece à noite

Politeama TELEFONE 26305 HOJE AS 21,30 — ESTREIA ESPECIAL — LUA SEM MEL — com Ginger Roger, Cary Grant e Walter Slazac

CONDES A's 21 e 30 — COPIA NOVA COMPLETA — OS OMANDOS ATACAM AO AMANHECER — com PAUL MUNI

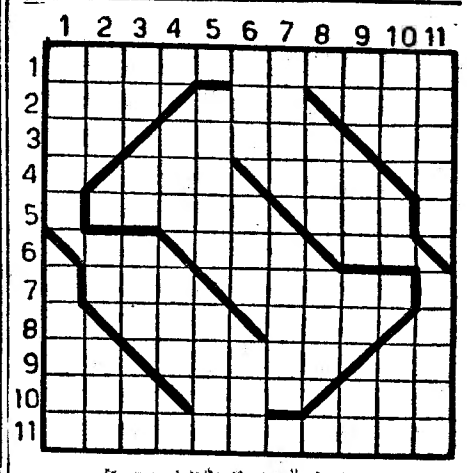
GINÁSIO Telef. 20556 — A's 21 e 30 — Ultimas exibições — A mulher dos meus sonhos

CAPITOLIO Telef. 27493 — No Salão ás 21,15 — O FANTASMA DA OPERA — No Terraço, ás 21: Uma noite nos trópicos — O mesmo programa.

TERRASSE Telef. 20917 — As 21 e 15 — A princesa e o pirata — Perseguição

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — O diabo são os rapazes — com Priscila Lane

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 1105

HORIZONTAIS: 1—Provincia de Portugal. 2—Hora do oficio divino, entre as sextas e as vesperas. Chiste. Vêr e compreender coisa escrita. 3—Pronome pessoal. Deusa da Guerra. Andava. 4—Lista. Tenho conhecimento. 5—Circulação. Certa. 6—Artigo definido. Nome de mulher. Alternativa. 7—Rente. Cidade de Portugal. 8—Triture com os dentes. Eial 9—Existes. Contenda. Pronome pessoal. 10—Brincas. Pedra de altar. Doçura. 11—Assustara.

VERTICAIS: 1—Preposição que indica lugar médio. Afia. 2—Estou. Espaço celeste. Consentimento. 3—Alto ail Interjeição que designa estrepito de desmoronamento. Ente. Dado que. 4—Preposição. Debaixo de. 5—Salgada. Sulcar. 6—Doença. Composição poetica. Etró. 7—Fileiras. Apresenta como prova. 8—Pronome possessivo. Caminho. 9—Freguesia do conselho de Oliveira de Azemeis. Intimo. Em partes iguais. Maligna. 10—Soberano. Simbolo quimico do ouro. Possuir. 11—Lavrais. Recorre para tribunal superior.

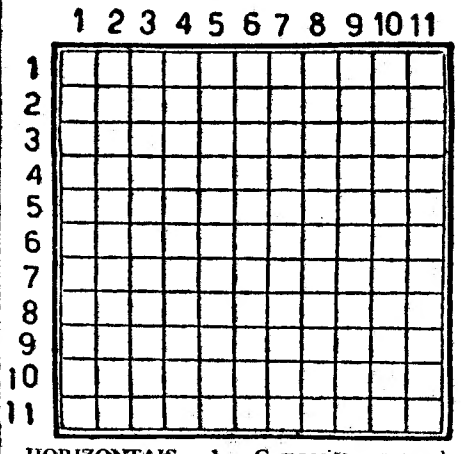
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1102

HORIZONTAIS: 1—Mafra. Ardam. 2—Alai. Ernani. 3—Giz. As. Rir. 4—Ro. Ul. Sá. Sr. 5—Era. Cara. 6—Salamandras. 7—Anos. Teu. 8—Dá. Os. Ou. Al. 9—Ira. Cs. Tis. 10—Patria. Fada. 11—Olear. Ralas.

VERTICAIS: 1—Magras. Edipo. 2—Alio. Aral. 3—Faz. Ela. Até. 4—Ri. Urano. Rã. 5—Alamos. Ir. 6—E's. Cãs. Cá. 7—Ar. Santos. 8—Rn. Ardeu. Fal. 9—Dar. Aru. Tal. 10—Anis. Aida. 11—Mirra. Salsas.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 162



HORIZONTAIS — 1 — Compositor musical, autor de grande numero de operetas, entre elas a «Gran Duquesa». 2—Decametro quadrado. Pêlos de certos animais. 3—Nome duma letra. Sinal preto que algumas damas usam no rôsto como enfeite. Apelido. 4—Diplomata francês a quem se deve a abertura do canal do Suez. 5—Preposição. Lado do vento. 6—Cidade do Algarve. Gastei. 7—Espaço celeste. Aqui. 8—Povos angolanos que ocupam o território limitado a leste pelo rio Gango. 9—Comparecia. Limpou com areia. Mil e um romanos. 10—Ovário dos peixes. Mediana. 11—Baia e excelente porto na costa de Benguela.

VERTICAIS—1—Tratado da vida dos santos. 2—Reze. Passaro. 3—Uma das virtudes teologais. Conforme a lei. O mais. 4—Recordação. 5—Artigo definido. Simbolo quimico do bromo. 6—Pronome possessivo. Garganta. 7—Nome duma letra. Tecido fino como escumilha. 8—Empregou. 9—Simbolo quimico do cloro. Adicionas. Pronome pessoal. 10—Tempo do verbo haver. Divisão do tempo. 11—Imola.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 161

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	■	H	I	P	O	T	E	C	A	S	■
2	A	■	M	A	R	■	L	O	D	O	S
3	P	A	■	R	A	P	A	R	I	G	A
4	A	D	R	E	C	O	S	■	C	A	L
5	R	■	A	N	A	S	■	A	A	■	M
6	E	■	■	T	O	■	A	L	■	■	O
7	C	■	C	E	■	A	R	T	E	■	U
8	I	D	A	■	R	E	V	E	L	A	R
9	D	E	S	T	E	M	O	R	■	I	A
10	A	R	E	A	R	■	R	A	S	■	S
11	■	A	S	M	A	■	E	R	A	M	■

A estranha gente dos arrozais

(Continuação da 1.ª pag)

mãos a medir cabaças feitas malgas, nem pernas para vergar, a caminho da poça: sempre mais bocas negras, tostadas pela fébre, sempre mais mãos implorando a graça de uma gota de água!

—Morro de sêde, trago um macaco nos rins!

(Ao menos, emquanto alagam as entranhas de água turva, sempre as costas se lhes endireitam).

E a água, a borbulhar do cantaro ou barril, é o unico oásis naquela plaga a arder, onde a terra queima como chaga incandescente e onde o ar falta e é pesada como na chaminé do candeeiro...

De vez emquando, há uma que ferra os olhos amendoados no infinito:

—O ladrão, o vádio do sol não se recolhe! Por mais que a gente trabalhe, êle não cansa!

Trabalho e salário

As raparigas explicam: aqui há meses, ainda por ocasião das mondas, andava o salário por 7 escudos por dia. Mas, agora, que tudo encareceu e o trabalho dobrou e é mais violento, um patrão lembrou-se de baixar para 6 mil reis e logo outro e outro e todos lhe seguiram o exemplo...

—Não houve negociação?

—Estamos «debaixo dos telhados do patrão», não podemos deixar de aceitar. O combinado é darem-nos trabalho todo o ano. O preço fazem-no êles, em troca do favor da casa e do trabalho...

—E os homens?

—Olhe-os aí... Trabalham menos que nós, são carreiros, ceifam e emmolham o arroz mas não nos chegam, sequer, aos calcanhares. Por isso, são poucos os que querem medir-se com a nossa fôrça. Ainda assim, pelas mondas e ceifas dêste ano, apanharam 13 escudos de salário. Quere dizer, na monda ganharam 14, mas, agora, tiraram-lhes dez tostões, como a nós...

Passaram bandos de carraceiros, lá ao fundo Uma moça segue-os com a vista:

—Vão poisar na boiada, catam-lhes ao carraças e, em troca, no inverno, quando os pobrezinhos dos pássaros têm frio, os bois aquecem-nos com o bafo e metem-nos debaixo dêles. Não é verdade que os bichos são mais unidos que os homens?

O capataz virou costas, de varinha nervosa a fazer curvas no espaço, porque um grupo, acolá, estava especado diante da intromissão jornalistica.

Há na roda mulheres de trinta anos que parece que dobraram os cinquenta, caras mirradas pela febre que sobe a quarenta graus, peles da côr de cidra e olhos amortecidos, tocados pelas sezões.

—E agora, quando acabarem as ceifas, que vão fazer?

—O que os patrões quiserem. A's vezes ficamos a coser sacos e pagam-nos a 3 escudos...

São 11 horas. O apontador faz a chamada, durante o almôço: nenhuma delas faltou.

—Caçilda Augusta!

—Seis!

—Maria Joaquina!

—Cinco!

São os dias de trabalho realizado por cada uma, na semana que finda á quinta-feira, para efeito de pagamentos—e dois dias, sexta e sabado as tristes andam de graça. O delegado do Instituto Nacional do Trabalho ferra de vez em quando as suas multas. Mas há sempre os herois da reincidência...

Nascem por onde calha

Agora, que foram á charneca arrancar molhos de maio com que fazem parede ao sol, as mulheres sentam-se por ali no chão, formando grupos airosos, durante a hora do almôço. O «fogão» toda a manhã ardeu vigiado pelo «coque» e cada uma vai buscar o seu pucarinho de barro modelado em Redondo e onde ferveu a primeira refeição. Talvez valha a pena meter nariz na panela e ver de que se alimenta uma mulher que trabalha doze horas por dia...

—Nada de azeite que não dá sustento nem conduto! A carne com batatas ou a sopa de arroz com carne, só um prato, já se vê, que depois a febra do porco ou o toucinho servem para entalar no pão...

E vimos a saber que as refeições não comportam nem o leite nem o vinho. Só o vinho vende-se lá—lá, que é Portugal vinicola!—a 3 escudos o litro.

Pão, arroz, batatas, migas e carne de porco—é quanto há, a dividir por duas refeições diárias.

Morre cedo, essa população anónima que ninguem pressente, na passagem pela vila, enterrada no fundo dos ranchos, longe do mundo civilizado que abre os olhos diante desta mancha de oleo, a alastrar sobre a toalha de água do arrozal.

—Em regra, quantos trabalham em cada casa?

—E' conforme, umas vezes são cinco pessoas a ganhar para uma, outras vezes uma pessoa para cinco bocas... Aqui, Deus dá muitos filhos aos pobres e, então, para não perder um salário só que seja, nós, as mulheres, vimos doentes enterrar-nos um dia inteiro nas águas paradas e, ás vezes, se Deus quere, até nascem os meninos onde calha, ali sôbre o restolho. E, porque é preciso andar para a frente, muitas deixam aqueles que acabam de nascer dentro dos trapos e voltam á monda, até findar o dia. Não sabemos se os casos se contam pelos dedos, mas, além, dos Algarvios e noutros ranchos, toda a gente sabe que é assim...

—Mas as cachopinhas gostam do campo...

—Todas as cachopinhas gostam de parecer já moças, mas, mesmo que não gostassem, as exigencias da casa bem depressa as obrigavam a procurar salário. Olhae-as aí! Algumas têm 10 e 11 anos, mas, de pequeninas, com caras de velha, ninguem lhes dá mais de 7...

A vida não começa para todos ao mesma tempo. Para esta gente dos arrozais, por exemplo, parece que principia assim mais cedo. O contacto do campo, o exercicio do trabalho, o primitivismo dos sentimentos, tudo isso gera um instinto precoce e uma liberdade á margem dos códigos. Por isso se acasalam de mocinhos, vivem anos e anos debaixo dos telhados do patrão mas como, para êles, não há lei escrita que os governe—não sabem nada de nada e só o costume e o instinto fazem regra—muitas mulheres são abandonadas, com a sua mão-cheia de bocas a sustentar.

Se há denuncia, são chamados á administração e a autoridade exerce uma rápida e nobre justiça de Salomão. Mas os casos de denuncia são tão poucos e as noticias do mundo estranho em que vivem são tão raras, que se pode fazer regra daquilo que não constitue dolorosissima excepção. O esquecimento das leis...

Sete mil homens da malta

A terra é grande, parece que os homens, como a vista, se perdem na planicie infinita. E, então, não há braços que a vençam. Ela reclama sempre mais gente, mais fôrças que dominem o sol e os campos de cultura.

Os braços da gente da terra, — caem dormentes pelas febres, amortecidos pelo calor e pela vida estreita, sem horizontes... no meio de um horizonte sem igual!

Não podem ser trabalhadores de primeira ordem os homens do concelho. Amortece-lhes cedo o animo para o trabalho, domina-os a idade: aos quarenta, o homem raras vezes não foi vencido pelas febres, pela resistência exaustiva do sol a pino, dardejante. Trabalha sempre, é verdade, mas não rende. E a terra que reclama imperiosamente é refrescada pelo vigor dos homens de outros campos. Vêm do Algarve, das Beiras, principalmente.

E vale a pena conhecer os angulos dêsse comercio afrontoso, imagem de negócio de carne humana, brutal conceito de moral, e exercido á margem do conhecimento publico e de executores de leis.

Um trabalhador da terra informa:

—Todos sabemos que, ainda hoje, o sota explora a malta da Beira e do Algarve...

—Os ratinhos?

—Mais para o sul é que os chamam ratinhos. Nós, aqui, chamamo-los homens de malta.

—E quem é o sota?

—Um senhor de grossa corrente e aneis de oiro que vive na região onde contratam os trabalhadores. Uma espécie de agente do patrão ou do seu administrador, porque, até em muitos casos, o patrão não aparece no rancho ou na herdade. Para os lados de Viseu, há um dêsses recrutadores que muito bem se tem amanhado com o suor dos trabalhadores de Nelas e Silgueiros ...

—Conte lá como funciona isso...

—E' assim: o patrão diz ao sota que paga, nêsse ano, 300 mil reis por mês aos da malta. Vai o sota, fica com 150 e diz que o patrão só paga metade...

—E os da malta também apanham febres?

—Ai, não, não apanham! Como os da terra. Quanto a mim, até lhes dão com mais fôrça, que estão menos habituados...

—Os homens da malta só recebem, o salário?

—Têm direito a dormir no casão, aos cem de cada vez e mais, sôbre uma faixa de palha de arroz ou de mato, cobertos com a sua manta.

—Quere dizer que não têm camas...

—Lá uma vez por outra, já hoje há patrões que lhes dão esteiras de junco, suspensas da parede. Mas o melhor é ver...

A sêde devora as entranhas das ceifeiras e parece que não há água que as sacie!

E nós vimos, lá adiante, no meio do rancho, o casão—barraca enorme, onde dormem aos cem e aos cento e cinquenta, sobre a terra batida, homens que um dia inteiro vão puxar pelo corpo, no manejo da enxada. Ao meio da casa há uma divisória de mantas:

—Ali, do outro lado, ficam as mulheres acamadas...

—Donde vêm estas mulheres?

—Com a malta. As moças ficam por aí, que nenhum patrão se nega a tê-la debaixo dos seus telhados. Mas nem sempre a coisa não se passa com o patrão. O trabalhador anda por aí, ela também, que ás vezes é uma tentação, de airozinha que o trabalho a torna e, então, ás duas por três, vão a correr pedir licença ao capataz para erguer palhoça ou barraca. Há mais um casal no rancho...

—E são muitos, os que vêm de fora?

—Todos os anos, anos de fôrça, já se vê, vêm aos 7 mil...

A vida nos ranchos

Agora, que seria possivel tomar um avião na Portela de Sacavem e, um quarto de hora depois, descer nas várzeas que marginam o Sado, já em Alcacer—o leitor menos prevenido pode duvidar da possibilidade de encontrar a dois passos de Lisboa, cubatas de sertão. Não é uma, não são duas—constituem grandes nucleos, ás trinta de cada vez, onde se entulham familias numerosas.

Acamam o caniço, por cima das traves firmes, dividem-nas ao meio, se a prole é numerosa, para que, em muitos casos, o casal fique isolado e, para lá, a filharada, em camas ou no chão, ajeita-se como pode. Essas cabanas sem renda custam o preço do seu trabalho. No verão, vá: a casa assenta na terra fria, ao lado—imagem do sertão—há quasi sempre um cacto grande que dê sombra e frescura naquela plaga ardente. No inverno, porém, a terra quente é madrasta, o frio é tanto que a água faz-se vidro pendente dos beirais e, então, as cheias do rio ou as aguas doces das nascentes, descidas em desalinho, são ameaça constante para toda aquela gente. A' roda de cada uma, é preciso cavar um fôsso e erguer um frágil pontão que ponha a terra ligada com a «ilha».

—Como se defendem dos mosquitos?

—Nós não nos defendemos. De noite, quando o sol começa a pôr-se, êles vêem tocados pela frescura e pelo vento. Nem todos dão sezões, é o que nos vale, e há até quem se gabe de as não ter tido...

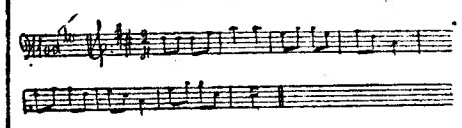
Sem duvida, a reportagem não seria nem honesta nem completa, se não reconhecesse que nem sempre o homem vive como aqui nos Algarvios. Nas companhias agrícolas—na Comporta, por exemplo, ou, ainda, na Barrosinha—o patrão foi chamado á consciência dos seus actos. A casa melhorou, protegeram-se as portas e janelas com a rêde de arame—mas os salários permanecem em nivel baixo.

—Sabe, no Norte, ás vezes, ganham tão pouco como aqui...

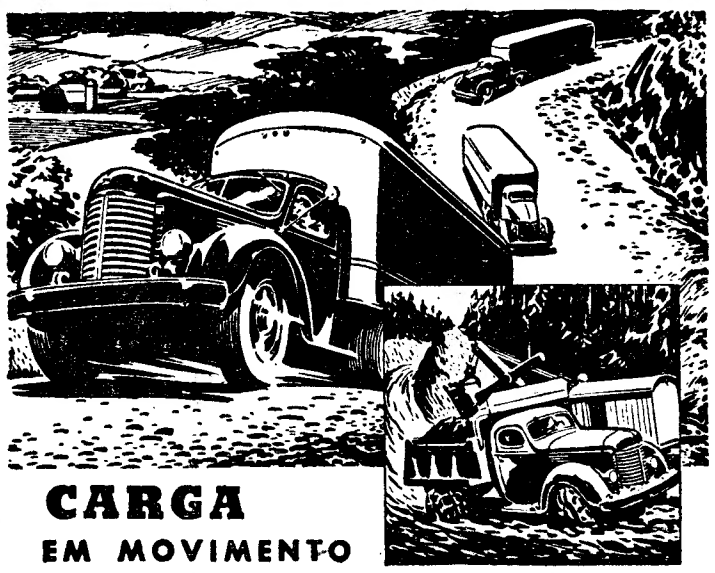
—Pois é, mas no Norte não há jornaleiro que não retire da terra o seu sustento e o dos seus. Aqui, são raros os que recebem empréstimos de terra para cultura e, de caldeira aberta, que é como quem diz, a de comer, só os homens da malta...

Tinha terminado o segundo aspecto do nosso inquérito ligeiro á vida rural desta gente, estranha ao nosso mundo actual, gente que sofreu e que morre pela terra que nos dá a todos pão.

Por agora, pois, restava, apenas, objectivar a reportagem para a vida, nos seus aspectos mais simples e decorativos de paineis, mais humanos, enfim: bastava surpreender os homens em alguns dos seus usos e costumes.



Este é o verdadeiro «Ladrão do Sado», cantado em diversos andamentos e repetido quantas vezes se quiser, conforme nota do sr. Manuel Faria, que foi quem fez a recolha da musica



CARGA EM MOVIMENTO

Em qualquer parte onde hoje se encontram camions, nos campos de batalha ou em estradas tranqüilas, êles resolvem grandes problemas. Milhares de comunidades dependem de camions para o transporte de carga, e entre êles os CAMIONS «INTERNATIONAL» desempenham um papel importante. A sua firmeza, segurança e economia em operação — factores que contribuem para que se vendam mais CAMIONS «INTERNATIONAL» no mercado Americano do que quaisquer outros — fazem com que êles trabalhem de dia e de noite.

Há CAMIONS «INTERNATIONAL» para tôda a espécie de serviço — desde modêlos pequenos até Camions com 6 rodas para trabalhos pesados — e registaram-se grandes êxitos tanto em transportes em estrada como no mais rude trabalho.

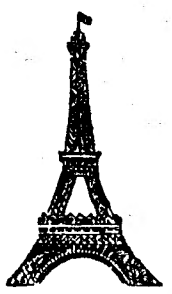
HARVESTER

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY
Harvester Building Chicago 1, U. S. A.

Distribuidores em Portugal:
AUTOMOVEIS CHANDLER, LD.ª
Rua Rodrigues Sampaio, 43 — Lisboa

CAMIONS «INTERNATIONAL» — Construidos pela International Harvester, uma firma que tem mais de 110 anos de experiência de engenharia e manufactura.

INTERNATIONAL HARVESTER
EVA



TORRE EIFFEL

A melhor colecção de GILETS — Tabelados — para senhoras, em tôdas as côres.
Telef. 23833
Rua do Carmo. 104-106

"RIALTO BRANDY"
Telef. 6 1168

Colégio Infante de Sagres
REABRE A 7 DE OUTUBRO

EM 3 LINHAS

A comparticipação de 75 contos concedida á camara municipal de Almada, para elaboração do plano de urbanização, incluindo várias freguesias do concelho, foi reduzida para 25 contos.

///

Foi mandado demorar na Metropole por 90 dias o comandante Sarmento Rodrigues, governador da Guiné.

///

O sr. Filipe Rosa de Carvalho vai reger no Conservatório Nacional a 7.ª disciplina (orgão).

///

Partiu de avião para Londres o capitão de fragata José Conceição Rocha, adido naval nossa embaixada na capital britanica.

///

No Colégio Militar, a apresentação dos alunos, tanto dos que já frequentaram nos anos anteriores, como dos novos, faz-se na próxima segunda-feira, dia 8.

///

O ultimo boletim do Banco de Portugal acusa a proporção de 41,97 por cento das reservas para as responsabilidades á vista.

///

Rocha Martins trabalha num novo livro de subsidios para a historia da Republica, «O Governo Provisorio».

Truman propõe

que se crie uma comissão para fiscalizar o emprêgo da energia atómica

WASHINGTON, 4.—Truman dirigiu um apêlo ao Congresso para constituir uma comissão especial que tenha a seu cargo a fiscalização interna e o emprêgo da energia atómica. A mensagem do presidente não faz qualquer referência aos aspectos internacionais da bomba atómica. Diz apenas que dirigirá mais tarde uma mensagem a êsse respeito. Truman declarou: «Nunca na história, a sociedade defrontou um poder tão cheio de perigos e ao mesmo tempo tão cheio de esperanças para o futuro da paz do mundo. Penso poder exprimir a confiança de que o povo americano compreenderá quando afirmo que podemos utilizar a descoberta que fizemos, não para as devastações da guerra, mas para o bem estar futuro da humanidade».

O presidente considera o aspecto interno da fiscalização e do emprêgo da energia atómica muito urgente. E' igualmente necessário—diz êle—dirigir as futuras investigações e estabelecer a fiscalização sôbre as matérias primas básicas essenciais para produção desta fôrça, quer ela seja empregada em propósitos de paz ou de guerra. Truman acrescentou que pens iniciar discussões, primeiro, com a Grã-Bretanha e o Canadá, e depois com outras nações para conseguir um acôrdo em que a cooperação no campo das investigações da fôrça atómica possa substituir quaisquer rivalidades perigosas.—(R.).

Sai amanhã

o número 4 de

ALÉO

DOUTRINA ■ FILOSOFIA RELIGIÃO ■ CRÍTICA MÚSICA ■ TEATRO ■ CINEMA ■ RADIO ■ COMENTÁRIOS INTERNACIONAIS ■ DESPORTO

16 PÁGINAS — UM ESCUDO

Ginger Rogers

e Cary Grant

hoje no Politeama num filme célebre em todo o mundo

O Politeama inaugura esta noite a sua temporada de inverno. Ei-lo outra vez, de novo, perante os seus bons amigos e assíduos frequentadores, desejoso de lhes dar as boas-vindas e, também, de dizer:

—Cá estamos, outra vez, sob novas directrizes técnicas, que tendem a assinalar uma era de prestígio e de cotação filmica, que ficará memorável!

A época começa. As luzes apagam-se, na sala. A tela ilumina-se... Projectam-se as primeiras imagens de uma sensacional comédia produzida nos estudios da Rádio-Filmes — «Lua sem mel». Diante do seu magnífico jôgo de imagens, ordenadas sôbre um conjunto de peripécias tão intensas como a tempestade das paixões que as agitam, ninguém hesitará em reconhecer que o filme de hoje, com laivos de romance de espionagem, se impõe pelo seu valôr artístico e espectacular—ambos muito acima da craveira de outras películas que ficaram célebres. Não causará, portanto, surprêsa o grande êxito de «Lua sem mel». Três valiosos elementos, há muito prestigiados entre nós, justificarão a sua carreira triunfal na tela do Politeama: a presença de Ginger Rogers e de Cary Grant reunidos, pela primeira vez, numa intriga enquadrada no xadrez da política internacional, e o facto da realização trazer a chancela de um cineasta premiado pela Academia Americana—Leo Mc Carey. Se os dois primeiros se afirmam os admiráveis comediantes de sempre, vivendo uma história que conduz o publico ao paroxismo da ansiedade, o segundo manifesta, uma vez mais, a sua penetrante inteligência e ductilidade assombrosa na maneira, segura e excitante, como recorta os episódios do apaixonante romance de uma rapariga em cujas mãos o «braço direito» de Hitler foi um fantoche...

O desempenho reune outros grandes nomes consagrados: Walter Slezak, na figura do sinistro barão Von Luber, cuja presença, no país a que se dirige, significa ocupação...; Albert Bassermann, na personagem de um general polaco, e Albert Dekker, num agente ao serviço da espionagem aliada.

Com «Lua sem mel» exibe-se, também «O pinto calçudo», desenho colorido da série especial de Walt Disney.

Em suma: o Politeama inaugura a sua temporada de inverno com chave de oiro.

O paquete «Serpa Pinto»

e o seu novo serviço

na linha Portugal-Brasil

A Companhia Colonial de Navegação, tendo afectado o seu paquete «Serpa Pinto» á manutenção de uma linha regular Lisboa-Rio de Janeiro, pede-nos que informemos que, de harmonia com a tradição dos seus serviços, está a proceder, em todos os pormenores, á organização das referidas viagens, por forma a corresponder ao interêsse e ao carinho com que o publico dos dois países irmãos sempre a tem distinguido nas carreiras até agora efectivadas.

Desta maneira, cada viagem traz a possibilidade de se introduzirem nesta linha regular transatlantica, novos melhoramentos nos vários serviços e sucessivos aperfeiçoamentos na respectiva organização geral, esforços a que a Companhia Colonial de Navegação não se eximirá, no cumprimento de um dever elementar para com os seus passageiros e de um imperativo do próprio prestigio do país

No Japão

prepara-se um movimento para derrubar Hirohito e implantar a República

NOVA YORK, 4—O correspondente em Tóquio do vespertino desta cidade «P. M.», informa que corre ali com grande insistência a notícia de que elevado numero de personalidades nipónicas anti-militaristas estão a preparar-se activamente para derrubar o imperador Hirohito e implantar a Republica no Japão, visto ser a unica forma de govêrno que ainda pode salvar o país do enorme cáos em que se encontra.—(U. P.).

A situação na Indochina

tende a melhorar

SAIGÃO, 4—O Q. G. dos Aliados publicou uma nota dizendo que numa reunião de representantes franceses e chefes nacionalistas anamitas, que se realizou hoje em Saigão, se chegou a acôrdo para a troca e regresso, tão breve quanto possível, dos refens duma parte e doutra. Deve realizar-se uma nova reunião no próximo sábado. O comandante das fôrças aliadas no sul da Indochina anunciou que as suas tropas se mantêm apenas na defensiva e que proibiu que os franceses passassem buscas ás casas particulares. As autoridades francesas foram também avisadas de que devem cessar as prisões de anamitas. A comissão de fiscalização de Saigão anunciou hoje a chegada do cruzador francês «Le Trionphant» e de dois navios transportando soldados franceses. — (Reuter).

Refôrço da esquadra francesa na Indochina

PARIS, 4—O ministro da Marinha, Jacques Pineaud, declarou que a esquadra francesa nas águas da Indochina vai ser reforçada. Disse que o «Richelieu» e o «Trionphant» já se encontram próximos de Saigão. Devem chegar em breve a essas águas o «Bearn», o «Suffren» e o «Lorraine», seguidos de alguns cruzadores. A esquadra francesa vai tentar restabelecer a plena soberania da França naquela zona.—(R.).

O govêrno de Madrid

ocupou-se da situação interna e internacional

MADRID, 4—Reuniu-se hoje o Conselho de ministros, que examinou cuidadosamente a situação interna e internacional. O Conselho de ministros volta a reunir-se ámanhã, segundo se diz nos círculos politicos bem informados. O general Franco e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Martin Artago, tiveram uma conferência de duas horas. Foram nomeados falangistas em evidência para ocupar os cargos de governadores civis de algumas províncias. Garcia del Olmo, foi nomeado para Málaga, e Antonio Rueda Sanchez para Almeria. O govêrno decidiu, também, demitir Fernando Fogoaga do cargo de comissário da policia de Madrid, em que será substituido por Justino Arenillas, comissário da policia da provincia basca.—(Reuter).

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro orilhantes, cautelas de penhor antiguidades, etc

Em seu próprio interesse, procure taça tavor a

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata n.º 257 esquina de Santa Justa

A Revolução de

e a proclama

vistas nas reportagen do

A trinta e cinco anos de distancia, o acon tecimento nacional que foi a revolução de 4 de outubro, os factos que tornaram essa revo lução inevitável, o ambiente que a tornou pro picia, senão oportuna, a conjura na sua fas mais próxima, os actos preparatórios, a acçã dos homens na convergência de circunstan cias—a revolução em si própria nas suas in certezas e nas suas alternativas—constituem um longo capitulo de subsidios para a Histór capitulo que parece suficientemente esclarecid em livros e em memórias, e ao qual se julg sempre que nada há a acrescentar.

A revolução de 5 de outubro começou com a ultima reunião dos conjurados—reunião par cial—na noite de 3, para deflagrar na madruga da de 4 e ter o seu desfecho vitorioso na ma nhã de 5.

Em rigor essa revolução é constituida po uma série de grandes e de pequenos episódios Nada que se possa classificar de bloco uno indivisivel. A dispersão, forçada pelas caracte risticas da própria organização, imposta po improvistos, nuns casos benéfica para a causa noutros casos contingente até simular o malê gro; essa dispersão é que torna o acontecimento genérico do 5 de outubro—um pouc confuso.

Muitos milhares de homens—chefes, dirigen tes de zonas, politicos e militares responsaveis quer da monarquia quer da revolução—foram protagonistas ou comparsas de relêvo durant o drama que durou apenas—até ao triunfo d Republica—duas noites incompletas e um di inteiro.

E' pelos depoimentos pessois dêsses homen que a história se têm feito. Nos livros orde nados e nas memórias dispersas que são hoj o compendio subsidiário para a história dêss acontecimento—que, diga-se quanto se disse foi caracterizado por uma generosidade, po um idealismo e por uma nobreza raras vez obtidos em movimentos revolucionários po êste mundo de Cristo—; nêsses livros ne sempre está presente uma serenidade altiva, o uma imparcialidade austera.

Na narrativa pesam muitas vezes as simpati ou antipatias pessoais por homens quer d Monarquia «que não soube defender-se», que da Republica «que triunfou por acaso».

Julgamos que estas asserções não correspon dem a uma rigorosa verdade. Também não n parece de justiça a distribuição fácil de epiteto de covardia ou de fraqueza ou de pusilanim dade atribuidas a personalidades ás quais i cumbia a defesa do regime monarquico con titucional. Generalizou-se a distribuição dêss epitetos, exagerando-se, por outro lado, atit des de heroicidade e dignidade, que muit houve também no campo monárquico—alguma atingindo a beleza.

A verdade é que os homens não podiam f zer milagres. O trono estava pôdre. O ch mado «milagre» da Republica, na sorte d armas e no desenrolar dos muitos novêlos d conjura—foi uma resultante de um estado d alma.

Os factos perdem-se

Quanto aos factos em si—também não ju gamos que a sua história, ligação, interdepen dência, estejam total e integralmente feitas. Ne a tal, com certeza, ninguém se propõe hoj Homens ainda podem durar para esclarece documentos ficam. Mas os factos perdem-s São asas: nunca mais ninguém os apanha.

A dispersão de episódios, mais ou menc decisivos, e aos quais cada um assistiu do se lugar, e viu no minuto apenas em que lhe f dado «estar nêsse lugar»—torna a concatenaçã precária.

A trinta e cinco anos de distancia a grand maioria dos individuos que fizeram e suporta ram a revolução—desapareceu já pela porta fa tal da morte. Todos teriam dito o que tinhar

V. Ex.ª já pensou nas graves r assalariado sofrer um Acidente de T escreva hoje mesmo à

A ULTR

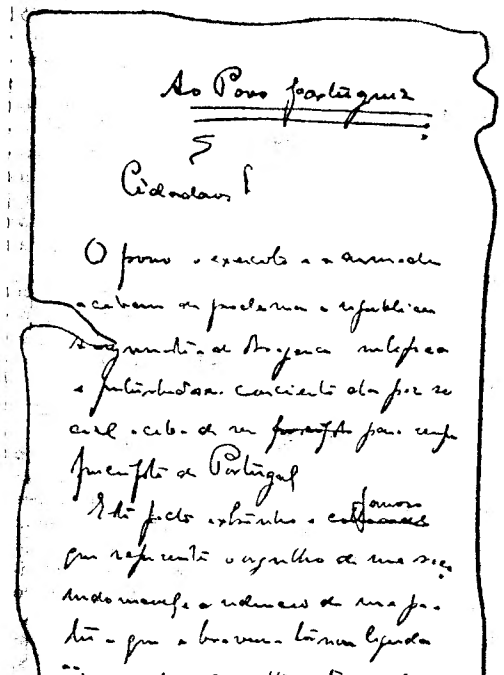
e ser-lhe-á enviado gratuitame

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (

5 de Outubro

ção da República

jornais da época



Trecho da primeira proclamação revolucionária escrita na madrugada de 4 de Outubro de 1910 por António José de Almeida e publicada no MUNDO poucos minutos depois da proclamação da República. O autógrafo pertence, hoje, a Luís Derouet

dizer? De retaliações ficou o mundo cheio.

Um homem da Republica—Inocêncio Camacho—dizia-nos quinze dias antes da sua morte coisas certas, exactas, reveladoras, que nunca até então nós tinhamos lido ou ouvido. Não eram graves; eram, esclarecedoras. Não tomámos nota; guardando para outra vez. Perderam-se.

E os jornais?

A Imprensa acompanhou o acontecimento—pela reportagem improvisada. Nos jornais pouco se sabia. Sabia-se apenas que «ia rebentar a revolução», e isso mesmo era mais «de convicção» nos orgãos republicanos. Os grandes jornais tinham um ou outro redactor «no segrêdo»; os directores nada conheciam senão de boato. E o dia? E a hora? E' hoje ponto assente que muitos chefes republicanos—cuja missão estava definida—não foram prevenidos a tempo. Outros só o souberam—pelos tiros do mar.

Como havia a Imprensa de ter preparada a sua reportagem? Mesmo depois do facto consumado, essa reportagem—quási tôda dispersa em notas separadas por arteriscos e que ocupavam duas e três páginas—era incerta e, no confronto muito insegura. Certo não havia os elementos de ligação e transporte, hoje, familiares. Mas havia jornalistas «do facto» habilissimos. Seriam precisos trinta para cada jornal, escalonados um a um por cada zona, por cada teatro do drama. Impossivel.

Daí a histórica, veridica, peça de museu da Verdade não se poder fazer, de 3 a 5 de outubro apenas pela Imprensa. Lá encontram-se subsidios. Surpreende-se o estado moral dos homens o «ponto rubro» da mudança de regime. A ligação de tôdas as peças da engrenagem—dificilmente pelos jornais se poderá fazer.

«Tropas na rua... O que há?»

Tem sido muito citada, valendo comentários depressivos, a interrogação que *A Luta* inseria, em relêvo, na madrugada de 4 de outubro:

(Continua na 11.ª pag.)

sponsabilidades em que incorre se um seu
balho ?

AMARINA

e um extracto da lei de Acidentes

ifício proprio)—Telef. 23348/9—Estado 205

Os judeus

querem instalar-se na Palestina

mesmo que tenham de o fazer à fôrça

LONDRES, 4.—Dezenas de milhares de judeus da Europa vão tentar abrir caminho, combatendo, para se estabelecerem na Palestina, a não ser que o govêrno britanico actue rápidamente para lhes permitir refugio na sua pátria. Esta declaração, consta de um artigo publicado hoje no «News Chronicle», por Ronald Camp, que se baseia em declarações de R. Zaslani, didector da agência judaica em Londres. O artigo continua: «Não há duvida de que, se os judeus não tiverem uma alternativa aceitavel, deve dar-se uma invasão em massa na Palestina, sendo o território invadido por milhares de judeus armados, cheios de desespero e resolvidos a morrer em vez de sofrerem novas deportações. Zaslani, declarou-me com profunda convicção e serenidade que o verdadeiro problema que a Grã-Bretanha defronta nêste momento é o da Palestina e que êsse problema pode conduzir á guerra. A não ser que sejam satisfeitas as legitimas aspirações dos judeus, essa terrivel calamidade é inevitavel».—(R.).

Declarações de Truman

WASHINGTON, 4.—Truman negou que o govêrno britanico tivesse pedido aos Estados Unidos que compartilhassem na responsabilidade na solução dos problemas da Palestina.

O presidente, na conferência á Imprensa, recusou-se também a comentar as informações de que o govêrno britanico tivesse pedido aos Estados Unidos que enviassem tropas para a Palestina, a fim de reprimir as perturbações que ali se possam dar.

Recusou-se a confirmar ou desmentir a noticia de que o Primeiro ministro, Attlee, rejeitara o seu pedido para 100.000 judeus poderem seguir imediatamente para a Palestina.—(R.).

Montgomery

tinha um sósia *com que iludia* os alemães

LONDRES, 4.—A-fim de iludir os alemães acêrca da data da invasão, os serviços secretos britanicos de informação enviaram um sósia do marechal Montgomery para Argel, alguns dias antes do dia marcado. Em Argel foi recebido pelo marechal Maitland Wilson, numa recepção publica e atravessou as ruas no meio de povo que o aclamava. O facto é revelado hoje no «Daily Express».

O sósia foi o tenente Clifton James, que em tempo de paz era actor e que se parece muito com o marechal Montgomery. Depois de ter sido aclamado pelos soldados, que o tomavam por Montgomery, quando o viam passar, as autoridades militares superiores escolheram-no para outro serviço. Para tudo isso, James teve um treino especial para a sua função de Montgomery, estudando os gestos, a maneira de andar, de falar e até mesmo a forma de mostrar um dedo postiço, no lugar daquêle que perdeu na outra guerra. Quando partiu da Inglaterra para Argel despediram-se dêle membros do estado maior general imperial.

O tenente James desempenhou tão bem o seu papel que agentes fascistas, através da Espanha, transmitiram para Berlim a notícia de que Montgomery estava ausente da sua base de invasão.—(R.).

Um furto *importante*

de zinco e arame praticado no Tejo

pelos «Filhos da Noite»

Adriano Pais

A Polícia Marítima acaba de deitar a mão a elementos que faziam parte da famigerada quadrilha conhecida por «Filhos da Noite», que, desde o começo da guerra, até agora, tem praticado, no pôrto de Lisboa, roubos diversos, que sobem, no total, a mais de 800 contos. São vários os individuos que fazem parte da quadrilha, os quais nem sempre têm conseguido levar a efeito os roubos planeados, mercê de aturada vigilancia daquela Polícia e da do Pôrto de Lisboa, a primeira no policiamento decidido nos barcos de carga e de passageiros que vêm ao Tejo, a segunda ao longo dos cais, guardando as mercadorias que se encontram nos armazéns. Muitos têm sido os casos em que a Polícia deita a mão aos larápios, quando êstes se preparam para roubar, ou mesmo quando já transportam consigo as mercadorias furtadas. Nem sempre as autoridades evitam os roubos, porque a quadrilha dispõe de grande numero de elementos, muitos dos quais não se conhecem uns aos outros, embora estejam ligados na prática das suas façanhas ou na venda das mercadorias furtadas.

Agora foi mais um caso que sobe a dezenas de contos, não estando apurado o total porque a Polícia Marítima está ainda a proceder a investigações. Em Julho, chegou ao Tejo, vindo da América do Norte, o paquete «Serpa Pinto», que trouxe diversas mercadorias, parte das quais foi descarregada para bordo de fragatas. Duma delas, a L. 2623 T. L., é arrais João dos Santos Fóra Junior, o «João Alcochetano», que tem como camarada Joaquim Maria Carvalho, de Ovar, os quais combinaram com os irmãos Orlando e José Domingues de Almeida, os «Caramelos», que fazem parte da quadrilha dos «Filhos da Noite», roubar 24 lingotes de zinco e vários rôlos de arame de cobre galvanizado, o que fizeram, metendo a mercadoria roubada numa das embarcações que têm para êsse fim e levando-a para o Moinho Novo, em Alhos Vedros, do qual é moleiro e arrendatário Salvador Cardoso, primo dos «Caramelos». Ali ocultaram os referidos artigos, enterrando parte dêles. Logo que puderam, os «Caramelos» negociaram a venda dos lingotes de zinco, como sendo estanho, com o conhecido receptador de furtos Adriano Dias Pais. Este, por sua vez, pretendeu vender a mercadoria á firma João C. Gargalo, de Setubal, para o que utilizou uma camioneta alugada em Lisboa, transportando a mercadoria do Moinho Novo para aquela cidade, onde a referida firma verificou que não se tratava de estanho, mas sim de zinco, não se tendo, por isso, efectuado o negócio.

A Polícia Marítima, cujas investigações têm sido dirigidas pelo chefe Miguel Fernandes, auxiliado pelo agente Gonzaga Pratas, prendeu já os individuos implicados nêste furto, também acusados de terem praticado, com outros larápios da mesma quadrilha, vários roubos, não tendo deitado a mão ao Adriano Dias Pais, que fugiu da sua residência na rua da Verónica, 18, 2.º.

Aquela Polcia enviou hoje oficios a tôdas as autoridades do país, pedindo a captura do Adriano Pais, que tem 53 anos e é cadastrado, pois não cumpriu a pena de prisão a que foi condenado em Setubal, por crime de peculado. O Adriano Pais apresenta-se, geralmente, bem vestido e usa bigode e óculos escuros.

Nestes ultimos dias têm-se apresentado vários individuos que na boa fé, compraram mercadorias, os quais depois de prestarem declarações, seguem em liberdade.

Touros e toureiros

Rogério Perez—«El Terrible Perez»—acaba de publicar um livro, sob a sugestivo titulo «Meio século a vêr toiros», as impressões da sua vida de critico tauromáquico.

Edição da Editora Maritimo-Colonial, rua do Comércio, 8—Lisboa.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

O episodio Patton

(Continuação da 1.ª pag)

berlain, se decidiu a mergulhar nas ressonancias verbais com que foi orquestrada a biblia hitleriana. A verdadeira função dos grandes chefes militares, que souberam ganhar, mais uma vez a guerra, não consiste precisamente em sondar a filosofia do racismo, em investigar as raizes religiosas do neo paganismo germanico ou em penetrar os segrêdos da geo-politica de Haushofer.

Os aliados não tinham uma doutrina para tratar o problema bávaro e substituiram essa carência irremediavel por um empirismo de circunstancia que está agora a revelar todos os seus inconvenientes. O govêrno provisório que se instalara á frente da administração local, acaba de ser substituido e o general Patton demitido das suas funções.

A ideia dum separatismo bávaro, capaz de contribuir para equilibrar o dinamismo da Prussia, no quadro geográfico e étnico do germanismo, tem sido, frequentemente, invocada nos ultimos tempos. Realizá-la e dar-lhe uma expressão prática, nas circunstancias actuais, não parece tarefa fácil. Desaparecida a tradição dos Wittelsbach, que ninguém, seriamente pensa em ressuscitar, é dificil fazer antecipações sôbre a evolução da Baviera e as preferências da sua população.

Os homens de Estado, encarregados de acompanhar de perto essa evolução não podem, porém, esquecer-se de que as revoluções em Munich mudaram há muito de sinal e que a cidade magnifica e pitoresca que era o orgulho de Luiz I, depois de se haver revoltado para castigar Lola Montez e para expulsar Richardo Wagner, uma bailarina aventureira e um musico de génio, conheceu pela, terceira vez a insurreição para colocar Hitler no poder.—(C. F.

A intervenção de Eisenhower

na administração da Baviera pôs termo á sabotagem da declaração de Potsdam

WASHINGTON, 4.—O senador Harley Kilgore, presidente da subcomissão de assuntos militares do Senado, declarou ontem á noite: «A intervenção do general Eisenhower na administração da Baviera põe têrmo ao que representava uma perfeita sabotagem da declaração de Potsdam». Esta declaração é feita na publicação dos relatórios apresentados pelos tecnicos da administração económica externa perante a subcomissão de assuntos militares. O senador Kilgore disse que êsses relatórios manifestam a estranheza dos tecnicos económicos pela atitude do govêrno militar da Alemanha ocupada, que se mostra refractária a ordenar a desmontagem das fábricas de material de guerra e o afastamento de nazis de posições na administração civil e na industria.

Acrescentou: «Fiquei principalmente perturbado pelas notícias publicadas nos jornais dizendo que em contravenção ao que está determinado pelo ministério dos Negócios Estrangeiros e as ordens de carácter geral, publicadas em julho, oficiais do nosso govêrno militar consagram agora os seus esforços ao plano de pôr em laboração a grande fábrica de produtos químicos da Alemanha I. S. Farbens, em vez de concentrarem todos os seus esforços na desmontagem dessa fábrica».—(R.).

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

O Diario de Lisbôa

encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas

BOM GÔSTO
Só o revela quem comprar as suas jóias na
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 122 (Esq. R. da Betesga)

A's Senhoras:

Quereis vestir bem por pouco dinheiro?

Na antiga e acreditada casa de

Mme BETTENCOURT

encontram V. Ex.as a maior mais linda e recente colecção de vestidos casacos, chapeus, etc., em todos os géneros e todos os preços.

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 2 5316

N. B.—Prestando-se a confusão haver no mesmo prédio mais portas com o n.º 26, não confunda: é no **26, 1.º, porta de escada** com o nome e escudo de **M.me BETTENCOURT.**

VINHOS
DA REGIÃO DE TOMAR
Da casa VICENTE, CORREIA & CAMPEÃO
Tintos, Palhetes e Brancos das qualidades
CORRENTE E ESPECIAL

Estes excelentes vinhos encontram-se à venda em garrafões de 5 litros nos estabelecimentos abaixo indicados

Azeite da mesma região

Nos mesmos estabelecimentos encontra V. Ex.a este optimo produto

Adquirir estes dois géneros é V. Ex.a ter a certeza de consumir alimentos de absoluta confiança e de primeira qualidade.

Avenida Duque d'Avila, 38-G.
Rua Cavaleiro de Oliveira, 47-B.
Rua Saraiva de Carvalho 179-A.
Rua Morais Soares, 52-A
Avenida Sacadura Cabral, 38-D
Rua Francisco Rodrigues Lobo, 1-A.
Rua Rodrigo da Fonseca, 145-B
Avenida Almirante Reis 204-A.
Rua dos Lusiadas, 80-A
Avenida da Republica J. S.
Rua Voz do Operário, 50.
Rua Ponta Delgada, 61-B
Rua da Bica Duarte Belo, 56.
C.º do Forno do Tejolo, 73-E.
Avenida Pedro Alvares Cabral, 28-C.

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Serpa Pinto»

Sairá em 10 de Outubro para:

Rio de Janeiro e Santos

(com escala pelo Funchal e Curaçao)

Aviso aos Srs. Carregadores:

Começa a receber carga no dia 6.

Aviso aos Srs. Passageiros:

O embarque é na Gare Maritima de Alcântara pelas 14 horas.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

P. N. A. M.

Maria Rufina Yglesias Vianna

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Helena Yglesias Vianna, Maria da Graça Yglesias Vianna Roquette, os Barões de Salvaterra de Magos e seus filhos Maria da Anunciação Vianna Roquette D'Orey e seu marido José Manuel D'Orey e Laura Yglesias Mendes da Silva participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença sua querida Mãe, Avó, Bisavó e Irmã e que o seu funeral se realizou no dia 7 de Setembro para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João, não se tendo participado por sua determinação.

Será celebrada missa sufragando a sua alma, pelas 12 horas do próximo dia 6, na Basilica dos Martires.

Dr.a Teresa da Gloria Hilario Ramos de Oliveira Cabral

FALECEU

Adolfo Leão Cabreira de Oliveira Cabral e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida Esposa, Filha, Irmã, Nora e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 e 30, da rua Almeida e Sousa, n.º 67, 3.º, dt.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

RESTAURANTE PALMEIRA

SERVIÇO DE MESAS DE SES
Um dos melhores do Pôrto
Ambiente familiar
NOVA GERÊNCIA
Travessa de Passos Manuel, 36 — Telefone 5824

Registadoras National

Usadas, no vosso interesse antes de comprar ou trocar, deve consultar a Sucursal da Fabrica—Rua Augusta, 146, Lisboa. Telef 23920

CAMISAS POR MEDIDA

De seda natural, suiça, de lã, de linho, popelin e inglesas e nacionais, Manda-se mostruario aos clientes. Telefone 5 0789. Av. Conde de Valbom, 108, 1.º, Dt.º.

UMA SEMANA EM MADRID
Partida todos os sábados
Passeios a Escorial e Toledo
Viagem no «Lusitânia-Expresso»
Hoteis de 1.ª categoria
PREÇOS ECONOMICOS
EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, S. A. R. L.
Rua do Arsenal, 124-1.º — Telefone 26391 95 — Lisboa
Rua Mousinho da Silveira, 30, 2.º — Telefone 5938 9 — Pôrto

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL ... ... Esc. 81.600.000$00
FUNDO DE RESERVA ... Esc. 55.400.000$00

Rua do Comércio, 132 — Lisboa

Os franceses na Alemanha ocupada

(Continuação da 1.ª pag)

e que me mostrou numa das celas. Abria as celas uma após outras e, quando a chave dava volta na fechadura, ouvia eu o grito de «Achtung» (sentido!) e, quando a porta se abria, via, alinhados contra a parede, imóveis, homens que durante muito tempo tinham sido torcionários e agora não eram mais que prisioneiros.

A sua imobilidade, a sua têz pálida devido á reclusão, o seu olhar fixo, davam-lhes o ar de figuras de cêra de algum trágico museu Grévin. Logo que entravamos, gritavam muito alto o seu nome e numero de matricula e depois calavam-se, subitamente, perfilados.

Havia ali nazis de todas as espécies. Nenhum estava fardado num país onde toda a gente usa uniforme, porque tinham procurado dissimular-se sob um casaco anónimo. Havia desde os pequenos governadores distritais até aos membros da Gestapo. Estes ultimos não se distinguiam dos outros senão por um olhar diferente ou um ar mais velhaco e ao mesmo tempo mais maldoso. Não podia impedir-me, ao vêr essas fileiras de seis ou dez homens á paisana, de algemas nas mãos, de pensar em todos os crimes espalhados pela Europa ocupada, essas torturas, êsses requintes de sádismo e de crueldade, terminados pelo campo de concentração ou pelo pelotão de execução.

—Que vão fazer dêles?—preguntei ao director da prisão.

—A maior parte será fuzilada...—respondeu-me com um sorriso de satisfação.

Nenhum dos prisioneiros pestanejou. Sempre a mesma imobilidade de cêra. Saí, aborrecido. No corredor, o jovem carcereiro disse-me, sorrindo ainda mais:

—Sabe? Eles compreendem o francês... estiveram em França.

Outras celas eram habitadas por pequenos criminosos, muitos deles simples militantes nazis, mas formavam todos uma medonha colecção de rostos bestiais, humildes e brutais ao mesmo tempo, cranios rapados, frontes baixas, orelhas largamente descoladas...

O director meteu a chave numa fechadura e, de repente, em vez do habitual «Achtung!», foi «sentido!», que ouvi gritar em francês. Entrei na cela e vi milicianos.

A primeira impressão que senti foi a do seu ar menos perfilado e mais vivo que o dos alemães que acabara de vêr. Esta impressão resultava talvez do facto de serem da mesma raça que eu. Eram franceses, mas que franceses! Máscaras, ao mesmo tempo submissas e velhacas. Alguns estavam á paisana, outros tinham restos de uniforme da milicia, calça ou dolman. Alguns tinham a camisa e a calça americana do novo exército francês. Estes tinham-se misturado com os prisioneiros libertados pelo avanço dos Aliados, tinham procurado assim esconder a sua vergonha, fazerem-se passar por prisioneiros de 1940, ou por operários enviados para a Alemanha a fim de renderem aquêles. Tinham sido reconhecidos e estavam presos. Era acompanhado na minha visita por um jovem alferes, Cresvin, certamente «recordman» das citações, porque a sua Cruz de Guerra ostenta seis palmas e sete estrêlas: treze citações. E os olhos dêsses milicianos, franceses transviados, traidores aos seus irmãos e á sua patria, olhavam fixamente essa Cruz de Guerra prodigiosa e a Legião de Honra que a acompanhava. Havia neste confronto do heroismo e da vergonha alguma coisa de terrivel, entre as quatro paredes de uma prisão alemã.

—Porque estavam vocês na milicia? preguntei.

Responderam-me vários com uma voz cansada:

—Para seguirmos a politica do Marechal...

E outros:

—Para evitar de ir para a Alemanha trabalhar nas fábricas.

Estas palavras sordidas escondiam mentiras. Nenhum admitia que tivesse feito fogo sobre os franceses!... No entanto, na Floresta Negra, foram estes milicianos da divisão «Carlos Magno», ultima esperança de Darnand, os mais dificeis de reduzir e os que maiores perdas infligiram às tropas francesas, defendendo-se como homens perseguidos que eram.

Deitado ao longo da parede, demasiado fraco para se poder levantar, um homem magro voltou para mim um olhar mortiço.

—Porque está aqui? preguntei-lhe.

—Era ajudante de «waffen SS», balbuciou êle.

—E antes?

Corando de vergonha, disse-me em voz baixa:

—Era capitão de artilharia... Politécnico...

A politica do Marechal, a rendição os «waffen SS...» e eu pensava no planalto de Gliéres, em Vercors e em todos os rapazes do «maquis», em todos os paraquedistas torturados e fuzilados por estes milicianos. Saímos mais enjoados ainda que indignados.

Nas outras celas havia mulheres. Francesas que em agosto de 1944 tinham seguido milicianos ou alemães para a Alemanha. Eram todas feias e tornadas mais feias ainda pela clausura. Muitas delas tinham casado com alemães. Nos seus olhares só se lia uma triste baixeza.

—Que vão fazer dêstes franceses? preguntei ao director da prisão.

—Vamos enviá-los para França, onde serão julgados nos departamentos em que eram milicianos e em que cometeram crimes... Eles não têm grandes ilusões sobre o que os espera.

E ali, nessa Alemanha de pinheiros e de lagos, sob uma cruz sem nome, encimada por um capacete, o tumulo de Doriot, que talvez não tenha vindo até ali só para seguir a «politica do Marechal».

Mas a bandeira francesa que flutuava sobre Ravensburg era a de um batalhão de «élite» e a recordação horrivel da milicia parecia dissipar-se ao vento da tarde.

JEAN OBERLÉ

Reservados todos os direitos de reprodução em Portugal pela Agência France-Presse e pelo «Diário de Lisboa».

LARGOU DO TEJO
o navio-motor «Drina»

Afim de iniciar as suas carreiras regulares para os portos da América do Sul, largou hoje do Tejo o navio-motor «Drina», a mais moderna unidade de carga da Mala Real Inglêsa. Além de carga para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires—frutas, vinhos, cortiças e porcelanas—leva a bordo dois passageiros, o diplomata uruguiano sr. D. Carlos Martinez e o químico suiço sr. René Boulenay. A primeira passagem do «Drina» pelo Tejo foi assinalada por uma visita de representantes das autoridades e associações comerciais e industriais que ficaram agradávelmente impressionados com tudo que viram e foram recebidos pelos srs. Stanley Lancelot Lawes, Alexandre e Vasco Pinto Basto e pelo capitão do excelente navio-motor, sr. Roberts, que a todos ofereceu um «lunch».

O «Drina» fará escala por S. Vicente para se abastecer de oleo.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Electra, a mensageira dos Deuses».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A portuguesa».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o charuto!».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Nazaré».

CINEMAS

S. LUIZ—«Trinta segundos sôbre Tóquio».
EDEN—«A ilha do arco iris».
POLITEAMA—«Lua sem mel».
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos»
COLISEU—«A morte vermelha».
OLIMPIA—«Sherlock Homes desafia a morte».
ODEON—«Abbot e Costello patinadores».
CAPITOLIO—«O fantasma da ópera».
PALLACIO—«Abbott e Costello patinadores».
REX—«As aventuras de Bufalo Bill».
TERRASSE—«A princesa e o pirata».
LYS—«A princesa e o pirata».
«VOZ DO OPERARIO»—«Corveta K 225» e «Casada com dois».
PROMOTORA—«Eram cinco irmãos».
CAMPOLIDE—«Derrocada».
JARDIM—«Um barco e 9 destinos».
R. AMADORA—«Os carrascos também morrem».

Festival de Beneficencia
no Casino Estoril

VAI REALIZAR-SE hoje, á noite, no Salão Restaurante do Casino Estoril, oferecido pela sua direcção, um festival de beneficência cujo produto reverte a favor da Santa Casa da Misericórdia de Cascais e da Maternidade.

Esta festa terá a abrilhantá-la não só a Orquestra Toselli, como a Benard Hilda, que lhe darão aquela alegria comunicativa a que ninguém se subtrai.

Para seu maior realce, tem ainda a colaboração do dinamico pianista e cantor, Fausto Caldeira, nos seus melhores numeros, sempre apreciados.

E', assim, mais uma festa que a todos agradará a que o Casino Estoril oferece esta noite.

Só relógios de fama mundial
TORROAES
(relojoeiro de confiança)
129 — R. DA PRATA
TELF. 24210

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS vias urinarias—Venero—Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas
Telefone 2 9062

REGISTADORAS «NATIONAL»
Vendemos dez a preços baratos, provenientes de trocas
Agência Comercial Sueca, Lda.
R. dos Fanqueiros, 50-2.-E. — Tel. 20358

INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL
Secção de Cursos Práticos
Travessa André Valente, 13—LISBOA

Os antigos alunos inscritos nesta Secção são avisados de que as datas das matriculas para os cursos do primeiro trimestre de 1945/46 foram alteradas da maneira seguinte:

Das 15 ás 19 horas:
Dia 6 de Outubro de 1945 — Antigos alunos (aprovados em 1944/45) para D. e C.
» 8 » » » » — Antigos alunos (aprovados em 1944/45) para C. e B
» 9 » » » » — Antigos alunos (1944/45) que não foram aprovados ou que não fizeram exame final, e os restantes antigos alunos.
» 10 » » » » — Novos alunos aprovados no exame de aptidão de Março de 1944 ou Janeiro de 1945 e classificados para C., D. e B.
» 11 » » » » — Novos alunos aprovados no exame de aptidão de Março de 1945 e classificados D., C. e B.
» 15 » » » » — Começam as aulas.

Por
160$00 mensais
a melhor máquina de escrever
simples-precisa-robusta
Vendas a pronto e a prestações
NOVA LUSA
110, R. S. Nicolau, 112 - Telef. 26483
LISBOA

Números mais premiados na lotaria de hoje

18241 ..... 500.000$00
13817 ..... 100.000$00
13073 ..... 20.000$00
18240 ..... 5.325$00
18242 ..... 5.325$00

Premiados com 5.000$00

2914 4179 4768 5502 6533 6632
7310 8588 9731 10465 10474 11128
11880 12111 12893 14288 15014 21129
22572 24539.

Premiados com 2.000$00

379 531 1359 2235 4455 4772
6226 6890 7569 9307 9424 9867
10682 10760 11300 12741 13658 14454
15016 15568 16812 19619 19741 19927
21383 21773 22382 22822 23319 23397
24506.

Premiados com 1.000$00

412 485 510 615 740 793
1254 1298 1630 1698 1721 1722
1897 2825 3423 4003 4625 4704
4954 5086 5088 5383 5873 6534
6631 7121 7537 7928 8310 8531
8538 8752 9127 9280 9359 9381
9440 10300 10369 11596 11701 12443
13132 13631 13718 14128 14638 16382
16463 16879 17085 17099 17650 18342
18346 19356 19383 19450 19512 20517
21050 21889 21920 21979 22786 22843
23855 24972.

Premiados com 300$00

4 59 183 208 219 256
333 337 368 457 548 566
605 646 698 714 756 886
1035 1049 1051 1093 1106 1125
1150 1156 1178 1203 1273 1288
1295 1315 1357 1528 1605 1634
1654 1684 1827 1836 1869 1879
1947 1955 2056 2076 2170 2301
2386 2398 2457 2619 2728 2759
2803 2819 2917 3010 3064 3244
3257 3408 3434 3485 3510 3544
3545 3628 3692 3744 3760 3834
3870 3883 3897 3953 4006 4026
4079 4237 4245 4255 4302 4353
4450 4548 4671 4678 4735 4788
4850 5154 5268 5552 5819 5828
5912 6022 6194 6238 6304 6306
6449 6452 6482 6491 6503 6510
6642 6688 6698 6795 6985 6993
7124 7233 7328 7331 7336 7342
7483 7516 7710 7736 7739 7856
7935 7945 7970 7993 8029 8056
8090 8101 8161 8218 8346 8484
8645 8679 8777 8832 8854 8959
9047 9080 9110 9129 9168 9244
9414 9464 9585 9613 9646 9706
9742 9803 9819 9841 10136 10159
10341 10367 10467 10490 10510 10585
10690 10790 10796 10846 10918 10953
10984 11048 11133 11176 11336 11439
11592 11668 11766 11867 11895 12013
12042 12080 12166 12188 12256 12298
12349 12369 12408 12501 12561 12747
12981 13060 13077 13159 13176 13253
13289 13324 13355 13419 13463 13485
13503 13534 13551 13579 13589 13615
13632 13633 13686 13798 13876 13900
13903 13983 14006 14021 14085 14249
14292 14322 14338 14373 14457 14496
14575 14697 14734 14768 14769 14785
14825 14943 14955 14990 15036 15037
15039 15047 15071 15090 15135 15184
15287 15303 15325 15386 15615 15655
15717 15778 15987 16045 16125 16140
16175 16248 16274 16306 16335 16413
16460 16816 16829 16908 16917 16982
17022 17025 17034 17205 17252 17255
17415 17439 17540 17562 17570 17577
17620 17636 17693 17784 17829 18035
18178 18185 18225 18627 18648 18693
18729 18858 18919 18987 19034 19116
19147 19173 19192 19328 19360 19367
19483 19565 19579 19618 19677 19805
19911 19938 20031 20204 20230 20235
20257 20366 20393 20402 20463 20473
20509 20520 20608 20627 20647 20657
20728 20782 20810 20955 20958 21010
21029 21070 21252 21284 21450 21498
21524 21526 21540 21544 21656 21695
21711 21792 21806 21815 21818 21965
21983 22050 22065 22071 22116 22129
22135 22186 22193 22239 22300 22315
22423 22444 22606 22629 22638 22700
22823 22826 22912 22915 22956 22987
22991 23303 23313 23446 23472 23568
23601 23689 23748 23753 23889 23970
24002 24004 24027 24028 24055 24084
24100 24229 24346 24358 24366 24456
24488 24533 24631 24645 24689 24693
24713 24812 [illegible] [illegible] 24916 24918
24930

Os numeros de **18201** a **18300**, de **13811** a **13820** e de **13071** a **13080** têm o prémio de 500$00, por corresponderem á centena do 1.º prémio e ás dezenas do 2.º e 3.º prémios.

Os numeros terminados em **0, 1** e **2**, têm o prémio de 150$00, por corresponderem ás terminações do 1.º prémio e suas aprxoimações.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CHEQUE SEM COBERTURA—A Policia procura Domingos Almeida Pinto, morador em parte incerta, que burlou João Lopes Lino, morador na rua de Santo António da Glória, 15, 1.º, com um cheque de 16 contos sem cobertura.

DESVIO DE TABACO — Deu entrada nos calabouços do Torel António dos Santos, empregado na Fábrica de Tabacos de Xabregas, de onde desviou porções de tabaco, que confessou destinar a pessoas da sua terra natal.

REGIONALISMO

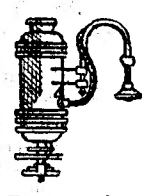
A Liga Regional Cojense realiza amanhã, para celebrar o feriado de 5 de Outubro, um baile abrilhantado pela «Troupe Jazz os Trocistas».

Colar de perolas

Perdeu-se no sábado passado um colar de perolas naturais, no percurso da Rua Barata Salgueiro, Rua do Ouro, Travessa de São Mamede. Pede-se á pessoa que o encontrou o favor de o entregar na Administração dêste jornal, onde se gratificará bem.

Restaurante «As Bandeirinhas»

Amanhã: Bacalhau com grão e frango á valenciana. Poço do Borratém, 17 e 18.



A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Esquentadores — Banheiras — Roupeiros e todos os Artigos de Casa de banho — **Fogões** e **Fogareiros** de gás, nacionais e estrangeiros. **Fogões de lenha,** em ferro fundido esmaltado e em chapa, muito económicos — Louças sanitárias — Mesas para cozinha

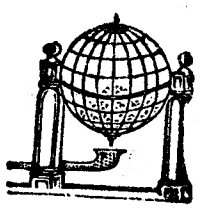
BONITOS CANDEEIROS
TELEFONIAS

J. COSTA & SILVA, L.DA

R. ARCO BANDEIRA, 79-1.º
LISBOA — Telef. 2 6713

VENDE-SE

Por motivo de obras, vendem-se todos os lotes c/ 20 %: m. casa jantar Renascença, com cristaleira, rico serviço C. das Indias, 6 pessoas; relógio inglês c/ caixa lacada; cómodas Luiz XIV e XV e D. Maria, pau santo e bronzes; muitos lustres em cristal; m. quarto D. João V, casal; quadro a óleo da «Morte da Virgem», em cobre, 80X1,20; arca de canfora; cama indiana, peça rara; 24 quadros a óleo de 3 primeiras dinastias dos reis de Portugal; armários de vidrinhos; armário e arcas Renascença; louças China e C. das Indias; cristais. P. Luiz de Camões, 37. Telefone 23260.



A ESFERA DA SORTE

vendeu hoje mais um

PREMIO GRANDE

13073 *premiado com* **20 CONTOS**

Número certo desta casa, vendido ao nosso balcão

RUA DO ARSENAL, 66

A

CASA DA SORTE

CONTINUA

a vender prémios grandes

Na extracção de 4-10-945

18.241

500.000$00

Um 1.º Prémio vendido pela

CASA DA SORTE

Lisboa — **Rossio, 119-120**
Pôrto — **Sampaio Bruno, 35-39**
Braga — **S. Francisco, 9**

OS **CORRIDINHOS** DE *Melo Júnior* EM **DISCOS**

His Master's Voice

São postos à venda no dia 8

Executados pela Orquestra que os tornou famosos e publicados pelo

Est. Valentim de Carvalho

R. Nova do Almada, 97

As reportagens do 5 de Outubro

(Continuação da página central)

—Tropas na rua... O que há?

Ninguém acredita que o dr. Brito Camacho não soubesse no fim da noite do dia 3—que a revolução rebentara. E atribue-se á frase uma intenção derivante e cautelosa. Nada mais natural. O dr. Brito Camacho «não teria aparecido» e teria passado a noite de 3 para 4 a redigir projectos de lei e normas de transformação politica. Não lhe haveria sido distribuida uma função actuante, revolucionária definida. Existe ainda uma pessoa que afirma ter visto o director de *A Luta* na madrugada de 4, perto do quartel de Campo de Ourique, na esquina da rua da Arrabida, de pé num automóvel, com a cabeça atada, por um incidente vulgar.

Seja como fôr—*A Luta* não deu reportagem. *O Mundo*, entusiástico, forçando os factos para o êxito da rua e dos quarteis assaltados—estava a par do segrêdo. Mas os seus jornalistas, os mais classificados na reportagem politica—não sabiam a hora. Afirma-se que o dr. Afonso Costa também a não sabia ao fim da noite.

Os jornais na manhã de 4 ocupavam-se, em grande desenvolvimento, da presença em Lisboa do presidente eleito da Republica do Brasil, Hermes da Fonseca, que chegara a bordo do couraçado «S. Paulo», a quem fôra oferecido um banquete na Sala do Risco, e ao qual havia assistido, entre as mais representativas personalidades das associações, e a nata dos republicanos das actividades comerciais, muitos jornalistas, o próprio chefe do govêrno, Teixeira de Sousa.

Era, porém, o atentado praticado por um louco, e que vitimara o professor Miguel Bombarda—um dos grandes chefes da revolução já traçada—o acontecimento fulcro nos grandes jornais. Fizera-se, de subito um ambiente propicio.

Reportagem por notas

O Século, em «Ultimas» na edição normal do dia 4, escrevia a medo ainda, com relêvo gráfico:

«*O movimento revolucionário desta madrugada*—As pequenas escaramuças de ontem, provocadas pela trágica morte do dr. Miguel Bombarda, foram como que um restilho dos acontecimentos que de madrugada surpreenderam a cidade. O adiantado da hora a que o silêncio foi perturbado pelas descargas de infantaria e pelo troar dos canhões, e a vastidão da área em que se produziram as ocorrências, impedem de as pormenorizar como desejariamos. As notas soltas, que registamos muito á pressa, sem concatenação e sem ter podido verificar a sua exactidão, permitem que os leitores avaliem da extraordinária importancia e da significação altissima dos factos».

No fundo—desvenda-se já um grande acontecimento .A' superficie daquela noticia—existia a mesma pregunta de *A Luta:* «Tropas na rua... O que há?».

Ao lado da noticia do banquete oferecido no palácio de Belém, onde estava hospedado, pelo presidente Hermes da Fonseca ao rei D. Manuel II—desfiava-se um rosário de notas soltas: «Alcantara está ocupada militarmente... Tiros no quartel dos marinheiros... A 6.ª companhia da guarda municipal postou-se em frente das Necessidades... Lanceiros 2 passou defronte do Avenida Palace e seguiu para o Alto da Avenida... Foi morto o comandante de infantaria 16... Foram assaltadas esquadras... O sinal da revolução foi dado com 2 tiros de bordo de um navio de guerra...». Noutra edição: «A's 6 horas fôrças da guarda avançaram sôbre S. Pedro de Alcantara para defrontar artilharia 1 e infantaria 16. que puseram a guarda municipal em debandada».

«Nada de anormal»—mas o rei sabia

O *Diário de Noticias*, dirigido pelo dr. Alfredo da Cunha informava por sistema cronológico:

«A' 1 da manhã constava-nos ter havido tiros para o lado de Campolide. Para ali nos dirigimos. Circulavam os «eléctricos». *Nada de anormal verificámos.* Apenas se ouviu um tiro no enfiamento do Rossio. Passámos por Campo de Ourique até á Estrêla. *Nada de anormal*». Mais adiante, também no sistema de notas soltas: «Dizem-nos que infantaria 16 se revoltou e está comandada por um oficial de marinha. Na redacção ouvimos tiros de peça no rio. *A's 2 e 30*, chegam-nos noticias de que o movimento de infantaria 16 foi sufocado. Tudo leva a crer que em artilharia 1 nenhum acto de indisciplina se verificou. Por outro lado teimam em dizer-nos que infantaria 16 e artilharia 1 fizeram causa comum. *A's 3 da madrugada* o quartel general informa que o movimento em infantaria 16 foi dominado. *A's 3 e 20* sabemos que há tiros nas ruas. *A's 3 e 35:* sabemos que se insubordinou o «S. Rafael» e partiu do Arsenal uma fôrça que não conseguiu aproximar-se do navio». *A's 6 horas:* A guarda e infantaria 16 estão combatendo perto de S. Roque. *A's 6 e 15:* artilharia 1 foi tomada pelos revoltosos» .

O que os jornais não podiam contar—era a série de dramas e as pequenas tragédias já ocorridas áquela hora, os actos de bravura pessoal, a resistência nobre de muitos oficiais da marinha e do exército. O que êles não podiam saber era o estado de espirito em que decorreu o banquete de Belém .com o chefe do govêrno já prevenido de que «a revolução ia rebentar», o rei, avisado por Teixeira de Sousa, falando serenamente com o presidente Hermes da Fonseca; Batalha de Freitas, chefe do protocolo, a suprimir pratos no jantar, para «aquilo acabar mais depressa», e o coronel Albuquerque a anunciar ao monarca: «Meu senhor, a escolta aguarda Vossa Magestade». E ainda não eram 11 horas da noite do dia 3. Os marinheiros conjurados ainda estavam nas macas—a fingir que dormiam.

O *Correio da Manhã*, orgão monarquico, dirigido por Alvaro Pinheiro Chagas tendo como braço direito Anibal Soares, escrevia na edição do dia 4 de manhã, em fundo:

«Não ligamos aos tumultos de ontem (provocados pela noticia do atentado que vitimou o dr. Miguel Bombarda) uma importancia maior do que aquela que êles em si próprio merecem. Da equivoca matulagem que forma o casco do partido revolucionário não se podia esperar mais nem melhor».

E em ultima hora: «Infantaria 16 está revoltada. Estão regimentos na rua. Alteração de ordem nalguns navios». E já alta madrugada: «Chegam-nos noticias bastante alarmantes». Era a tal «matulagem»...

O *Correio da Manhã*, já não se publicou mais. Isto é: publicou. Logo no dia 27 do fevereiro mês da Republica o Govêrno Provisório, pela coerente tolerancia do dr. António José de Almeida, autorizava a saída do orgão monárquico. E êste dizia, com serenidade, mas já entre ironias contundentes a figuras do novo regime:

«A monarquia é o unico regime politico possivel em Portugal. Ela voltará oportunamente, quando os próprios republicanos de boa fé tiverem reconhecido a veracidade das suas aspirações e do ideal porque se bateram».

Ao cabo de 30 horas

As primeiras edições dos jornais da manhã do dia 5 de outubro, redigidos febrilmente durante a noite—nuvens de reporteres correndo os bairros, os centros de concentração de tropas, os quarteis, o Arsenal, a Baixa, a Avenida—eram ainda amontoados de notas soltas, interpretação de episódios, trabalho de ligação imperfeito que acusava um esfôrço ingente profissional, sacrificado pela fôrça das circunstancias.

Tivessem êsses jornalistas (e alguns eram dos mais distintos ou hábeis da Imprensa portuguesa) conhecido a tempo a frase-senha «Mandou-me procurar?»—que logo tôdas as portas revolucionárias se lhe teriam aberto.

Mas duvida não podia restar, pelo que êles viam e ouviam, sobretudo pelo ambiente de incerteza nos departamentos militares e civis do Govêrno—que a Republica ia triunfar.

Os jornais monarquicos, mesmo aquêles adversários da situação Teixeira de Sousa—que havia entrado numa ampla politica de liberalismo que escandalizava muitos sectores da Monarquia—tinham a sua missão terminada. *O Mundo* e *A Luta* abriam um largo noticiário republicano, já precisando factos, e assim a *Capital*. O *Portugal*, do padre Lourenço de Matos calara-se.

Durante o dia de 4 e a madrugada do dia 5 a Imprensa não ficou bem esclarecida acêrca do que se passara nos navios de guerra, no quartel dos marinheiros, no Arsenal, na Rotunda e noutras zonas.

O «Adamastor», do comando do capitão-tenente Carlos Aprá e o «S. Rafael», do comando de Policarpo de Azevedo, que ficara ferido—navio que fizera os três tiros—foram os esteios da revolução no mar. Mas havia o resto da frota: o «D. Carlos», o «D. Fernando», o «Berreio» ,o «Pero de Alenquer». A bandeira azul e branca flutuava nalguns barcos do Tejo e em muitos quarteis e departamentos. Caíra o pavilhão real nas Necessidades.

Eis o que se sabia. Com o dealbar—as coisas começaram a esclarecer-se mais.

O Século que produzira um trabalho «de rua» na reportagem considerado satisfatório para a época, ainda informava nas primeiras edições do dia 5:

«Fôrças de Queluz aprestam-se para a luta. As fôrças revolucionárias do Alto da Avenida tem os canhões assestados para reprimir os ataques de cavalaria 4, lanceiros 2 e cavalaria da guarda concentradas no Rossio». Eram noticis atrazadas no corpo do jornal. Apresentava já gravuras do acampamento da Rotunda.

O *Diário de Noticias*, mais circunspecto que os outros jornais, informava numa reedição:

«6 horas e 45.—Somos informados de que o cruzador «D. Carlos» aderiu á Republica». (Ignorava-se ainda a morte do seu comandante Alvaro Ferreira, que resistira aos assaltantes).

Finalmente em 4.ª edição:

«8 e 20.—Renderam-se as tropas governamentais no Rossio». E imediatamente:

«8 horas e 30.—Foi proclamada a Republica». E acrescentava:

«Devemos dizer que os vencedores foram muito vitoriados pelo povo, e têm procedido com a máxima urbanidade!».

Uma 5.ª edição de *O Século*, informava em normando: «A's 8 e 30 passam pela rua do Ouro, em triunfo, a artilharia e os combatentes do Alto da Avenida. As ruas estão cheias de gente que se abraça. No Castelo de S. Jorge foi arreada a bandeira azul e branca e substituida pela bandeira encarnada e verde da Republica. O povo dirige-se para a Camara Municipal. Os quarteis da guarda municipal hastearam bandeira branca, e, pouco depois, bandeiras republicanas. Está constituido o Govêrno Provisório».

«Passe, cidadão !»

As edições de *O Mundo* e dos outros jornais republicanos eram arrancadas das mãos dos vendedores.

Toda a informação era nervosa, excitada naturalmente, dispersa. A precipitação dos acontecimentos, a sucessão das edições—não permitiam mais.

Contudo *O Século*, em lugar de responsabilidade editorial, mesmo antes do acto formal da proclamação e da publicação dos editais do Quartel General e do Govêrno Civil, oficializando um novo estado politico—escrevia:

«As instituições ficaram ontem (4), positivamente, feridas de morte. O seu mais alto representante, acolhendo-se «segundo se diz» a seguro abrigo que o direito internacional considera terreno estrangeiro—abandonou-as. (Vê-se, neste passo, a insegurança no relato dos acontecimentos). Como quer que seja a Republica tornou-se, mais que ardente aspiração, uma absoluta necessidade nacional».

O dia 5 de Outubro—foi de delirio. O Porto proclamava a 6, o novo regime. Todo o país seguiu o exemplo de Lisboa. Os bancos que tinham estado guardados por populares—reabriram.

E o *Diário de Noticias* escrevia, em fundo:

«Acatamos o facto consumado, e acatamo-lo com a lidima sinceridade da nossa alma Saudamos o novo regime».

Os jornais de 6 e de 7, começavam a desvendar o veu do reconhecimento pelas potências. A ordem em todo o país—era já absoluta. E mesmo muitos monárquicos categorizados, leais, nobres a muitos titulos—certamente com a alma compungida—abriam as suas portas a quem chegava, e diziam:

—Passe, cidadão!

FÁBRICA DE MALAS
TEODORO DOS SANTOS
Pastas para colegiais, e para as faculdades
Pastas para todos os fins, desde Esc. 60$00

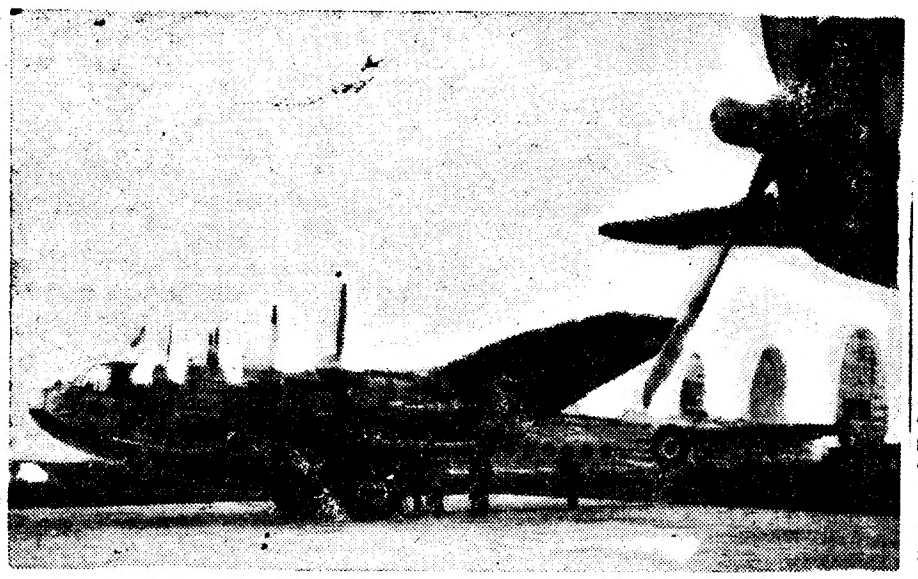
Depósito n.º 1
R. dos Retroseiros, 20-26
Depósito n.º 2
R. da Palma, 117-21
Depósito n.º 3
R. do Ouro, 254
Depósito n.º 4
29-R. do Carmo-31
TELEFONE
P. B. X. 20784
O MAIOR SORTIDO
E OS MELHORES PREÇOS

COLÉGIO LISBONENSE
EXTERNATO FEMININO
CURSO PRIMARIO LICEAL COMPLETO E CONSERVATORIO
Travessa da Escola Araujo, 30 a 34 á Estefania — Telefone 4 3619 P. B. X.

SENHORES FARMACÊUTICOS
As vacinas LIL podem ser-vos fornecidas imediatamente
Dirigi os vossos pedidos aos Distribuidores Gerais:
Estabelecimentos HEROLD, L.DA
Rua dos Douradores, 7, LISBOA — Telefone 24221 — PABX 4 linhas
Vacina TAB — TIFIVACINA — ESTAFILO-VACINA
do LABORATÓRIO IMUNOLÓGICO DE LISBOA
Vacinas de eficácia segura e de ausência de reacções incómodas
Dir. Secção Humana: DR. LUIZ FIGUEIRA

ESCOLA LUÍS DE CAMÕES
Curso do Liceu e ensino primário
Aulas diurnas e nocturnas — Avenida Almirante Reis, 27 — Telef. 4 7803

COLÉGIO DO CONDESTÁVEL
BOMBARRAL
Curso Geral dos Liceus — Curso Comercial — Internato Masculino
Estão abertas as matrículas



O «Avro York», que conduziu Churchill ás conferências de [illegible], Teherão, Yalta e Potsdam, foi o mesmo que serviu, hoje, para conduzir o principe Carlos ao seu país

Regressou hoje ao seu país

o príncipe Carlos regente da Bélgica

No avião quadrimotor inglês «Avro-York», que se encontrava na Portela de Sacavém, e ontem visitado por diversas entidades, partiu hoje, pouco depois das 11 horas, de regresso ao seu país, o principe Carlos, regente da Bélgica e irmão do rei Leopoldo.

O avião foi directamente para Bruxelas, onde deve ter chegado ás 15 e 30.

O regente seguiu viagem acompanhado pelo primeiro ministro do seu país, sr. van Acker, e pelo sr. André Motte, ministro em Lisboa, e pelas esposas dêstes, bem como pelo antigo ministro da Alimentação, Raoul Richard.

No aeroporto, apresentaram-lhes cumprimentos de despedida, entre outras entidades, os srs. dr. Henrique Viana, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros; St. O' Malley, embaixador inglês, e esposa; duque de Palmela, embaixador de Portugal em Londres, e esposa; Ashley Clarck e tenente-coronel Wellington, ministro e adido aeronautico britanicos; Fausset e Wechx, secretários da legação da Belgica; capitão Agostinho Lourenço, director da P. V. D. E.; visconde de Asseca, dr. John Stoop e engenheiro Velge, administradores das Companhias Reunidas Gás e Electricidade; e o médico português dr. Abreu Loureiro, a quem o príncipe durante a sua estadia entre nós confiou a sua saude.

O principe regente manifestou a sua satisfação pelo acolhimento que teve em Portugal, não só por parte das entidades oficiais, mas particulares e o seu encantamento pelas nossas belezas.

O principe Carlos, que se demorou 15 dias entre nós, tendo estado alojado num palacete do seu compatriota, sr. dr. John Stoop, em Algés, efectuou várias visitas, entre as quais, no passado domingo, na companhia do sr. Presidente do conselho, ao mosteiro da Batalha.

Um comunicado da legação da Bélgica

A legação da Bélgica comunica-nos:

S. A. R. o principe Carlos, regente do reino da Bélgica, que tinha vindo passar alguns dias de repouso em Portugal, regressou hoje ao seu país, por avião especial.

—Se bem que a partida tenha conservado o caracter de incógnito que caracterizou toda a visita, foi-nos dado saber que o principe Carlos leva da sua permanência entre nós um encantador resumo de impressões novas, assim como uma recordação encantada e reconhecida.

O regente da Bélgica apreciou vivamente a cordialidade e delicadeza do acolhimento que lhe foi reservado em Portugal, assim como da discrição com que foi respeitado o caracter privado da sua visita.

No mesmo avião seguiram para a Bélgica, além das pessoas do séquito do principe o primeiro ministro da Bélgica e madame Von Acker, assim como o ministro da Bélgica em Portugal e madame André Motte.

AUTOMOVEIS DE LUXO
SEM DISTINTIVO
Chryslers, De Sotos, Dodges e outros de 4 e 6 lugares
Para casamentos e todos os serviços especiais no País e Estrangeiro
Equipamento especial para noivos
Soc. Transp. Aut. de Luxo L.da
Serviço permanente
R. de Santa Marta, 57-A - Tel. 4 3752

Condenação á morte

de elementos da Gestapo

OSLO, 4.—Foram julgados e condenados á morte sete elementos da Gestapo que, durante o periodo de ocupação, exterminaram muitas dezenas de patriotas noruegueses. As sentenças foram imediatamente executadas por fuzilamento.—(U. P.).

A Argentina resolveu

não exportar uranio

BUENOS AIRES, 4—O govêrno da Argentina proibiu a exportação de todos os minérios que contenham uranio. —(Reuter).

Estaline mostrou-se intransigente

quando Truman e Attlee lhe pediram

que reconsiderasse a posição sovietica

LONDRES, 4.—(De Bruce Munn, correspondente especial da «United Press»)—Estaline permaneceu inflexivel perante os pedidos que lhe foram feitos por Truman e Attlee, no sentido de rever a politica que fez malograr a conferência de Londres, segundo os circulos politicos britanicos bem informados.

Ao que se julga, Attlee pediu directamente a Estaline que reconsiderasse a posição soviética perante a conferência, principalmente, na parte respeitante á exigência de que a França e a China, não devem participar nos trabalhos dos tratados de paz com algumgas nações balcanicas e que a China não podia tomar parte nos trabalhos respeitantes á elaboração do tratado de paz com a Itália. Estaline manteve os seus pontos de vista e disse não poder aceitar o pedido de Attlee, firmemente apoiado por Truman, em consequência da maneira de vêr russa ter sido aquela que ficou resolvida na conferência de Potsdam. A rejeição de Estaline foi feita em tom muito pouco conciliador.

Em consequência do Malogro da conferência, verificaram-se os seguintes factos: 1.º—Que a paz geral na Europa não pode ser concluida, emquanto as maiores potências que fazem parte das Nações Unidas, não modificarem os seus pontos de vista, a fim de chegarem a um acôrdo completo, sem o qual a paz europeia jamais poderá ser obtida; 2.º—Que a França reforçou enormemente os seus laços de amizade com a Inglaterra e os Estados Unidos, os quais foram fortificados com o resultado das eleições em França, que deram a vitória aos socialistas; 3.—Que a Austrália, em qualquer emergência, será a dirigente do grupo das pequenas nações, que poderá tornar-se num poderoso bloco; 4.º—Que os Estados Unidos, a França, a Grã-Bretanha e a China constituem um poderoso e firme bloco contra determinadas pretensões da Russia.

Os jornais londrinos desta manhã, sugerem que Bevin, ministro dos Estrangeiros britanico, tenciona responder ás alegações de Molotov. Bevin, durante todo o dia, esteve a conferenciar com os técnicos e consultores juridicos do «Foreign Office».—(U. P.).

«Decepção—mas não desastre»

LONDRES, 4.—O facto de a conferência dos ministros dos Estrangeiros não ter terminado, mas apenas «suspendido» os seus trabalhos, é acentuado pelo jornal da tarde de ontem «Evening News». Diz que a suspensão «é por certo um facto de molde a causar decepções, mas não é um desastre». —(Reuter).

Sumner Welles atribue o malogro á presença de «amadores»

NOVA YORK, 4.—Os jornais comentam e deploram o malôgro da conferência de Londres e, dum modo geral, afirmam que a solução dos importantes problemas internacionais debatidos em Londres deve ser procurada na realização duma conferência de Paz das Nações Unidas, em que tomam parte todas as nações que contribuiram para a guerra na Europa.

O «New York Times», diz que essa conferência de Paz, será o árbitro final dos diferentes pontos de vista actualmente existentes entre os cinco grandes. O «Herald Tribune» refere nota semelhante.

O antigo subsecretário de Estado norte-americano, Summer Wells, escrevendo no «Herald Tribune» atribue o malôgro «aos amadores» que participaram na mesma e sugere que os tratados de paz a concertar com vários países constituem assunto que deve ser resolvido pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas.—(U. P.).

E' preciso recomeçar

WASHINGTON, 4.—No Senado e na Camara dos Representantes, a impressão quási unanime é de que a conferência de Londres deve ser considerada meramente como uma primeira experiência e que novos esforços devem ser feitos imediatamente para se conseguir uma paz duradoira mundial.

James Byrnes, secretário de Estado, esperado hoje, vindo de Londres, depois de fazer o seu relatório ao presidente, informará seguidamente as comissões dos negócios estrangeiros da Camara dos Representantes e do Senado.—(U. P.)

A opinião de Smuts

CIDADE DO CABO, 4—O Primeiro ministro da União Sul-Africana, general Smuts, ao comentar o adiamento do Conselho dos ministros dos Estrangeiros, disse que conseguir a cooperação entre as grandes potências será uma das tarefas mais dificeis. Embora San Francisco tenha sido um êxito, a aplicação dos principios ali estabelecidos exigirá muito tempo e causará muitas perturbações. As dificuldades experimentadas no Conselho dos ministros dos Estrangeiros são apenas uma parte das dificuldades que nos esperam.—(R.).

Amanhã:

Ver e crer
CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO

DE OUTUBRO

PRINCIPAIS ASSUNTOS: *Que fazer dos nossos filhos?*, por Emilio Costa ■ *Os segredos da tatuagem*, por Xavier da Silva ■ História das universidades ■ *O homem que não quiz matar Hitler* *Para que serve o latim?* por Xavier Rodrigues ■ *A Grã-Bretanha voltou a ser uma ilha* (o que é o Radar) ■ *O povo e a ilha de S. Miguel*, por Castro Soromenho ■ *O caminho da riqueza*, por *Moses Amzalak* ■ *Gomes de Sá e o bacalhau*, por Luiz Ferreira ■ *Um conto*, por Manuel Mendes ■ *Aventuras de Fernão Mendes Pinto*, por Silva e Sousa ■ *Os castigos corporais*, por João de Barros ■ *A bandeira nacional* ■ *Um cão-bombeiro* ■ *Como formar a selecção de futebol?*, por Tavares da Silva ■ *Porque é que o queijo tem buracos?*, por Nuno da Cunha Dias ■ *A investigação cientifica*, por Ferreira de Mira ■ *Tenho gôsto em ensinar*, por Alves da Cunha ■ *O ministro de Portugal diante de Lenine* ■ O próximo romance de Aleixo Ribeiro.

128 págs. — 5$00

Outro número que é outro êxito!

H. VAULTIER & C.ª

Avisa os seus Ex.mos Clientes e Amigos que em virtude da cerimónia da inauguração das suas novas Instalações Fabris, no próximo sábado, 6 do corrente, a que se digna assistir Sua Excelencia o Senhor Presidente da Republica, todas as suas instalações comerciais e fabris de Lisboa, Porto e Provincia encontram-se fechadas a partir das 18 horas de hoje, quinta-feira, só reabrindo na segunda-feira, 8 do corrente, ás 9 horas.

Escola Lusitânia
R. D. Estefania, 126 — Tel. 4 4730
Ensino primário — Curso dos liceus
Cursos práticos de linguas para os alunos de Instrução primária e secundária
Os alunos podem estudar na Escola

Escola Lusitânia Feminina
R. D. Estefania, 142 — Tel. 5 2243
Ensino primário — Curso dos liceus
Cursos práticos de linguas para as alunas de Instrução primária e secundária
Curso de instrução prática

A PELICULA DAS BOAS FOTOGRAFIAS
APARELHOS FOTOGRÁFICOS
TRABALHOS PARA AMADORES
GARCEZ, L.da
CHIADO-LISBOA

ESCOLA ACADEMICA
Fundada em 1847
PALACIO PINHEL — LARGO DO CONDE BARÃO, 47
TELEFONE 62430
INTERNATO E EXTERNATO
INSTRUÇÃO PRIMARIA — LICEU — COMERCIO